

XV SEDITA

22 e 23

novembro

Palestras
Comunicações
Resumos

2017

LEV



UFRJ

Faculdade de Letras

Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas

Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas

XV SEDITA
Seminário de Dissertações e Teses em Andamento

Palestras
Comunicações
Resumos

22 e 23 de novembro de 2017



UFRJ
Faculdade de Letras

XV Seminário de Dissertações e Teses em Andamento do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas

Organizadores

Felipe Fernandes Ribeiro

Lícia Rebelo de Oliveira Matos

Comissão de apoio

Antonio Sousa

Bruno Pereira

Daniel Veneri

Deyse Edberg

Elenice Lacerda

Erica Gaião

Geovanny dos Anjos

Janda Montenegro

Mariana Braga

Morgana Chagas

Paula Alves

Priscila Branco

Suzane Morais

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas

Dau Bastos

Maria Eugênia Lammoglia Duarte

COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Língua Portuguesa

Silvia Figueiredo Brandão

Violeta Virginia Rodrigues

Eliete Figueira Batista da Silveira (suplente)

Literatura Brasileira

Anélia Montechiari Pietrani

Maria Lucia Guimarães de Faria

Godofredo de Oliveira Neto (suplente)

Literaturas Portuguesa e Africanas

Ângela Beatriz de Carvalho Faria

Monica do Nascimento Figueiredo

Nazir Ahmed Can

Luci Pereira Ruas (suplente)

Maria Teresa Salgado (suplente)

Representantes discentes

Felipe Fernandes Ribeiro (mestrando em Literatura Brasileira)

Lícia Rebelo de Oliveira Matos (doutoranda em Literatura Portuguesa)

Sumário

Apresentação	9
Programação	10
Resumos	
Mito e morte em <i>Antes de nascer o mundo</i> , de Mia Couto	
Alexandre de Andrade Neves.....	20
O apagamento do rótico na (re)organização silábica	
Aline de Jesus Farias Oliveira.....	21
Estruturas com verbo suporte em expressões ligadas ao futebol: análise sob a ótica da construcionalização	
Ana Carolina Mrad de Moura Valente.....	22
As construções sentenciais com advérbios focalizadores	
Anderson Pinheiro Rodrigues	23
Sena do mundo	
Beatriz Helena Souza da Cruz	24
O desejo religioso na poesia de Manuel Bandeira	
Bruno Araujo Salgueiro.....	25
Cenas de uma vida devota: o riso na narrativa de Eça de Queirós	
Carolina Lopes Batista	26
O estudo da aspectualização em notícias do jornalismo político <i>on-line</i>	
Caroline da Silva Paquieli.....	27
<i>Bildungsroman</i> feminino: (des)encontros entre memória e escrita	
Cíntia Acosta Kütter.....	28

O vão-lugar: rumos do feminino nos romances de Mia Couto Claudia Barbosa de Medeiros	29
Vinicius, um poeta do grotesco Daniel Vasilenskas Gil.....	30
As geografias anticoloniais de Noémia de Sousa Daniela da Glória Silveira de Souza Vianna	31
A estética da intimidade nos romances de Inês Pedrosa Erivelto da Silva Reis	32
O sistema vocálico do português de São Tomé e o comportamento das vogais médias em contexto pretônico Fabiane de Mello Vianna da Rocha Teixeira Rodrigues do Nascimento.....	33
De Maria Monforte a Maria Eduarda: o feminino (re)visto na ficção de Eça de Queirós Fernanda de Aquino Araújo Monteiro	34
José Craveirinha e os relicários da palavra Guilherme de Sousa Bezerra Gonçalves	35
A ironia no sertão euclidiano Haroldo do Carmo Oliveira.....	36
A imagem dialética e a poética do mínimo em Cecília Meireles Idmar Boaventura Moreira	37
Apagamento do rótico em coda silábica: o interior da Região Sul Ingrid da Costa Oliveira	38

O tempo, o homem e o romance – escritas em limiares: uma leitura de <i>Alegria breve</i> , de Vergílio Ferreira	
Isadora Fernandes de Oliveira	39
Extra, extra: o racismo que se noticia e lê	
João Pedro Abraham Tosta	40
Vozes teatrais na poesia drummondiana	
João Pedro Fagerlande.....	41
As utopias possíveis no espaço narrado em <i>A geração da utopia</i> , de Pepetela	
João Victor Sanches da Matta Machado	42
Carolina Maria de Jesus: uma estrangeira em nossa literatura	
João Ximenes Neto	43
Uma abordagem construcional dos <i>splinters</i> não nativos no português do Brasil	
José Augusto de Oliveira Pires	44
Efeitos patêmicos em títulos de notícias jornalísticas: um estudo comparativo entre os jornais <i>O Globo</i> e <i>Meia Hora</i>	
Josiane Murillo Monteiro	45
Poesia no Realismo brasileiro – <i>Cromos</i> , de B. Lopes	
Julio Cesar Coppola	46
A referenciação e a argumentação em artigos de opinião	
Julio Manoel da Silva Neto	47
Viagens por letras e imagens: uma leitura de <i>Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra</i> , de Mia Couto	
Kezia Leão da Silva	48

O universo de Dias Gomes: herói e bode expiatório na tragicomédia do autor Leandro Braga di Salvo.....	49
Espero que esta te vá encontrar em perfeita saúde: a colocação pronominal em cartas brasileiras dos séculos XX e XXI Leandro Candido Rocha	50
Modos de entender a loucura: Maura Lopes Caçado, Stela do Patrocínio e Rodrigo de Souza Leão Louise Bastos Corrêa	51
Anáforas encapsuladoras e argumentatividade em notícias Maria Cristina Vieira Bastos	52
Identidades linguísticas moçambicanas: uma questão geo-gráfica e ortográfica Marlene dos Anjos	53
Ana Hatherly: poesia em diálogo Matthews Carvalho Rocha Cirne.....	54
A recomposição com os afixoides de primeira posição: um <i>continuum</i> morfológico Patricia Affonso de Oliveira	55
<i>Boa noite, senhor Soares</i> : do desassossego solitário à aventura do amor Patrícia Corrêa Simões Araujo.....	56
Intertextualidade, ironia e metalinguagem na obra de Adélia Prado Raphael da Graça Braga	57
O ditongo /ei/ na variedade urbana do português de São Tomé Raphaela Ribeiro Passos	58

Fuga e desencontro em <i>Livro</i> , de José Luís Peixoto Rosemary Gonçalo Afonso	59
A ordem VS/SV no PB e no PE com os verbos inacusativos: uma análise diacrônica Shélida da Silva dos Santos	60
O belo trágico na literatura brasileira contemporânea Sílvia Barros da Silva Freire	61
Deslocamento à esquerda na fala espontânea brasileira: uma análise na interface sintaxe-discurso-prosódia Simone Márcia da Silva.....	62
O personagem como metáfora na obra de Autran Dourado Thaís Seabra Leite.....	63
O processamento das formas clíticas de 2SG: o que dizem os dados experimentais? Thiago Laurentino de Oliveira	64
Estratégias de representação do dativo anafórico de 3ª pessoa em peças europeias e brasileiras dos séculos XIX e XX: uma análise contrastiva Ulli Santos Bispo Fernandes.....	65
Releituras sobre <i>Dom Casmurro</i> : as representações da figura feminina Valdelina Zanan Cardoso	66
Fraseamento prosódico do “(e) aí” sequencial no PB: a fala espontânea em foco Vitor Gabriel Caldas.....	67

Apresentação

O XV Seminário de Dissertações e Teses em Andamento reflete o desejo, sempre renovado, de fomentar o progresso acadêmico dxs alunxs, por meio da organização de mesas-redondas em que dezenas de pesquisas em curso são expostas e discutidas. Em tempos de instabilidade política e temor quanto ao futuro da ciência no país, iniciativas desta natureza ganham ainda mais importância, na medida em que demonstram a fecundidade dos estudos empreendidos no *campus* e reúnem, em um só lugar, vozes discentes e docentes em defesa da universidade pública de qualidade.

Muitas perguntas rondaram nossas cabeças ao longo desta construção, felizmente respondidas a partir das próprias conversas com os corpos discente e docente. O empenho de todxs xs envolvidos se revelou a maior garantia do sucesso da empreitada. O interesse dxs professorxs, a solicitude da coordenação e, sobretudo, a participação maciça dxs alunxs propiciaram importantes momentos de diálogo e troca.

Docentes, mestrands e doutorands compõem o quadro de apresentações, sendo o dia 22/11 destinado ao Setor de Língua Portuguesa e o dia 23/11, aos de Literatura Brasileira e Literaturas Portuguesa e Africanas. Riquíssima, a programação se divide em palestras e comunicações integradas por 48 comunicadorxs, 21 debatedorxs, 12 monitorxs e 6 convidadxs com apresentações livres.

O primeiro dia é reservado à língua portuguesa e, durante a manhã, tem como conferencistas xs professorxs Renata Mancini e Eduardo Kenedy, ambxs da UFF. À tarde, mestrands e doutorands fazem 19 comunicações, tratadas como objeto de discussão por 11 professorxs e pelxs colegas presentes.

Na manhã do segundo dia, contamos com palestras vinculadas às literaturas brasileira, portuguesa e africanas lusófonas, proferidas pelxs professorxs Stefania Chiarelli (UFF), Marcelo Pello-ggio (UFC), Viviane Vasconcelos (UERJ) e Cláudia Fabiana Cardoso (FAETEC-RJ/UNISUAM). Após o almoço, 29 alunxs de mestrado e doutorado apresentam comunicações, a serem debatidas por 10 docentes e pelo público.

Como se vê, o SEDITA procura integrar as pesquisas discentes a um amplo leque de discussões e leituras, por meio da confluência de ideias entre alunxs e professorxs. Esperamos que o evento marque a memória de cada um com o brilho e a vontade de buscar o conhecimento em prol de uma educação democrática e libertadora.

Sejam bem-vindxs!

Felipe Ribeiro e Licia Matos

PROGRAMAÇÃO

22, quarta

10h20, Auditório E2: Abertura

Rápido pronunciamento, feito pelos organizadores e pelo coordenador, para dar as boas-vindas e passar alguns informes.

10h40-12h30, Auditório E2: Conferências

Mediação: Maria Eugênia Lammoglia Duarte (UFRJ)

Contribuições da Semiótica para os estudos de tradução

Renata Mancini (UFF)

Múltiplas gramáticas e o contexto linguístico brasileiro

Eduardo Kenedy (UFF)

12h30-14h30 – Intervalo para o almoço

14h30-16h – Sessões de comunicação

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

Área de concentração: LÍNGUA PORTUGUESA

Sessão 1 – Língua Portuguesa (Mestrado/Doutorado)

Coordenadora: Jaqueline Peixoto (UFRJ)

Debatedoras: Cláudia Cunha (UFRJ) e Aline Ponciano (UFRJ)

Local: Sala F-206

HORÁRIO	DISCENTE	TRABALHO	ORIENTADOR
14h30-14h45	Aline de Jesus Farias Oliveira	O apagamento do rótico na (re)organização silábica	Dinah Callou
14h50-15h05	Ingrid da Costa Oliveira	Apagamento do rótico em coda silábica: o interior da Região Sul	Carolina Serra
15h10-15h25	Raphaella Ribeiro Passos	O ditongo /ei/ na variedade urbana do português de São Tomé	Silvia Brandão
15h30-15h45	Vitor Gabriel Caldas	Fraseamento prosódico do “(e) aí” sequencial no PB: a fala espontânea em foco	Carolina Serra
15h50-16h05	Fabiane de Mello Vianna da Rocha Teixeira Rodrigues do Nascimento	O sistema vocálico do português de São Tomé e o comportamento das vogais médias em contexto pretônico	Silvia Brandão

Sessão 2 – Língua Portuguesa (Mestrado/Doutorado)

Coordenadora: Ana Paula Quadros Gomes (UFRJ)

Debatedores: Ana Paula Belchor (UFRJ) e Humberto Soares da Silva (UFRJ)

Local: Sala F-208

HORÁRIO	DISCENTE	TRABALHO	ORIENTADOR
14h30-14h45	José Augusto de Oliveira Pires	Uma abordagem construcional dos <i>splinters</i> não nativos no português do Brasil	Carlos Alexandre
14h50-15h05	Patrícia Affonso de Oliveira	A recomposição com os afixoides de primeira posição: um <i>continuum</i> morfológico	Carlos Alexandre
15h10-15h25	Anderson Pinheiro Gomes	As construções sentenciais com advérbios focalizadores	Márcia Machado
15h30-15h45	Ana Carolina Mrad de Moura Valente	Estruturas com verbo suporte em expressões ligadas ao futebol: análise sob a ótica da construcionalização	Márcia Machado
15h50-16h05	Simone Márcia da Silva	Deslocamento à esquerda na fala espontânea brasileira: uma análise na interface sintaxe-discurso-prosódia	Mônica Orsini

Sessão 3 – Língua Portuguesa (Mestrado/Doutorado)

Coordenadora: Beatriz Protti Christino (UFRJ)

Debatedores: Juliana Marins (UFRJ) e Eduardo Kenedy (UFF)

Local: Auditório E2

HORÁRIO	DISCENTE	TRABALHO	ORIENTADOR
14h30-14h45	Leandro Candido Rocha	Espero que esta te vá encontrar em perfeita saúde: a colocação pronominal em cartas brasileiras dos séculos XX e XXI	Silvia Cavalcante
14h50-15h05	Shélida da Silva dos Santos	A ordem VS/SV no PB e no PE com os verbos inacusativos: uma análise diacrônica	Maria Eugênia
15h10-15h25	Ulli Santos Bispo Fernandes	Estratégias de representação do dativo anafórico de 3ª pessoa em peças europeias e brasileiras dos séculos XIX e XX: uma análise contrastiva	Maria Eugênia
15h30-15h45	Thiago Laurentino de Oliveira	O processamento das formas clíticas de 2SG: o que dizem os dados experimentais?	Célia Lopes

Sessão 4 – Língua Portuguesa (Mestrado)

Coordenadora: Maria Lúcia Leitão de Almeida (UFRJ)

Debatedora: Violeta Rodrigues (UFRJ)

Local: Auditório E3

HORÁRIO	DISCENTE	TRABALHO	ORIENTADOR
14h30-14h45	Julio Manoel da Silva Neto	A referenciação e a argumentação em artigos de opinião	Leonor Werneck
14h50-15h05	Maria Cristina Vieira Bastos	Anáforas encapsuladoras e argumentatividade em notícias	Leonor Werneck
15h10-15h25	Caroline da Silva Paquieli	O estudo da aspectualização em notícias do jornalismo político <i>on-line</i>	Regina Souza Gomes
15h30-15h45	João Pedro Abraham Tosta	Extra, extra: o racismo que se noticia e lê	Lúcia Helena Gouvêa
15h50-16h05	Josiane Murillo Monteiro	Efeitos patêmicos em títulos de notícias jornalísticas: um estudo comparativo entre os jornais <i>O Globo</i> e <i>Meia Hora</i>	Lúcia Helena Gouvêa

23, quinta

9h30-10h50, Auditório E3, mesa-redonda 1: Literatura Brasileira

Mediação: Anélia Pietrani (UFRJ)

De migrações e degredos – o mar na literatura brasileira

Stefania Chiarelli (UFF)

Transcrição de manuscritos autógrafos inéditos de José de Alencar: novas perspectivas, outras abordagens

Marcelo Peloggio (UFC)

11h-12h50, Auditório E3, mesa-redonda 2: Literaturas Portuguesa e Africanas

Mediação: Cinda Gonda (UFRJ)

Considerações sobre a pintura na obra de Agustina Bessa-Luís

Viviane Vasconcelos (UERJ)

Experiências formativas e pedagógicas com as literaturas africanas de língua portuguesa

Cláudia Fabiana Cardoso (FAETEC-RJ/UNISUAM)

13h-14h30 – Intervalo para o almoço

14h30-16h – Sessões de comunicação

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

Área de concentração: LITERATURA BRASILEIRA

Sessão 1 – Literatura Brasileira (Mestrado/Doutorado)

Debatedora: Anélia Montechiari Pietrani (UFRJ)

Local: Auditório G1

HORÁRIO	DISCENTE	TRABALHO	ORIENTADOR
14h30-14h45	Daniel Vasilenskas Gil	Vinicius, um poeta do grotesco	Eucanaã Ferraz
14h50-15h05	Idmar Boaventura Moreira	A imagem dialética e a poética do mínimo em Cecília Meireles	Anélia Pietrani
15h10-15h25	Julio Cesar Coppola	Poesia no Realismo brasileiro – <i>Cromos</i> , de B. Lopes	Sérgio Gesteira
15h30-15h45	Raphael da Graça Braga	Intertextualidade, ironia e metalinguagem em Adélia Prado	Dau Bastos
15h50-16h05	Bruno Araujo Salgueiro	O desejo religioso na poesia de Manuel Bandeira	Eucanaã Ferraz

Sessão 2 – Literatura Brasileira (Mestrado/Doutorado)

Debatedoras: Maluh Guimaraens (UFRJ) e Masé Lemos (UNIRIO)

Local: Sala F-206

HORÁRIO	DISCENTE	TRABALHO	ORIENTADOR
14h30-14h45	Sílvia Barros da Silva Freire	O belo trágico na literatura brasileira contemporânea	Anélia Pietrani
14h50-15h05	João Pedro Fagerlande	Vozes teatrais na poesia drummondiana	Eucanaã Ferraz
15h10-15h25	Leandro Braga di Salvo	O universo de Dias Gomes: herói e bode expiatório na tragicomédia do autor	Anélia Pietrani

Sessão 3 – Literatura Brasileira (Mestrado/Doutorado)

Debatedores: Márcio Hilário (CP2) e Anna Faedrich (UERJ)

Local: Sala F-208

HORÁRIO	DISCENTE	TRABALHO	ORIENTADOR
14h30-14h45	Haroldo do Carmo Oliveira	A ironia no sertão euclidiano	Anélia Pietrani
14h50-15h05	Louise Bastos Corrêa	Modos de entender a loucura: Maura Lopes Cançado, Stela do Patrocínio e Rodrigo de Souza Leão	Rosa Gens
15h10-15h25	Valdelina Zanan Cardoso	Releituras sobre <i>Dom Casmurro</i> : as representações da figura feminina	Godofredo de Oliveira Neto
15h30-15h45	Thaís Seabra Leite	O personagem como metáfora na obra de Autran Dourado	Ronaldes de Melo e Souza
15h50-16h05	João Ximenes Neto	Carolina Maria de Jesus: uma estrangeira em nossa literatura	Anélia Pietrani

Área de concentração: LITERATURAS PORTUGUESA E AFRICANAS

Sessão 4 – Literaturas Africanas (Mestrado/Doutorado)

Debatedora: Vanessa Ribeiro Teixeira (UFRJ)

Local: Auditório E2

HORÁRIO	DISCENTE	TRABALHO	ORIENTADOR
14h30-14h45	Claudia Barbosa de Medeiros	O vão-lugar: rumos do feminino nos romances de Mía Couto	Carmen Tindó
14h50-15h05	Daniela da Glória Silveira de Souza Vianna	As geografias anticoloniais de Noémia de Sousa	Nazir Can
15h10-15h25	Marlene dos Anjos	Identidades linguísticas moçambicanas: uma questão geo-gráfica e ortográfica	Nazir Can
15h30-15h45	João Victor Sanches da Matta Machado	As utopias possíveis no espaço narrado em <i>A geração da utopia</i> , de Pepetela	Nazir Can

Sessão 5 – Literaturas Portuguesa e Africanas (Mestrado/Doutorado)

Debatedora: Viviane Vasconcelos (UERJ)

Local: Auditório E3

HORÁRIO	DISCENTE	TRABALHO	ORIENTADOR
14h30-14h45	Erivelto da Silva Reis	A estética da intimidade nos romances de Inês Pedrosa	Cinda Gonda
14h50-15h05	Carolina Lopes Batista	Cenas de uma vida devota: o riso na narrativa de Eça de Queirós	Monica Figueiredo
15h10-15h25	Fernanda de Aquino Araújo Monteiro	De Maria Monforte a Maria Eduarda: o feminino (re)visto na ficção de Eça de Queirós	Monica Figueiredo
15h30-15h45	Cíntia Acosta Kütter	<i>Bildungsroman</i> feminino: (des)encontros entre memória e escrita	Teresa Salgado

Sessão 6 – Literaturas Portuguesa e Africanas (Mestrado/Doutorado)

Debatedora: Mônica Fagundes (UFRJ)

Local: Auditório G2

HORÁRIO	DISCENTE	TRABALHO	ORIENTADOR
14h30-14h45	Guilherme de Sousa Bezerra Gonçalves	José Craveirinha e os relicários da palavra	Carmen Tindó
14h50-15h05	Matthews Carvalho Rocha Cirne	Ana Hatherly: poesia em diálogo	Jorge Fernandes da Silveira
15h10-15h25	Patrícia Corrêa Simões Araújo	<i>Boa noite, senhor Soares</i> : do desassossego solitário à aventura do amor	Teresa Cerdeira
15h30-15h45	Beatriz Helena Souza da Cruz	Sena do mundo	Cinda Gonda

Sessão 7 – Literaturas Portuguesa e Africanas (Mestrado/Doutorado)

Debatedora: Anita de Moraes (UFF)

Local: Sala F-205

HORÁRIO	DISCENTE	TRABALHO	ORIENTADOR
14h30-14h45	Kezia Leão da Silva	Viagens por letras e imagens: uma leitura de <i>Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra</i> , de Mia Couto	Carmen Tindó
14h50-15h05	Rosemary Gonçalo Afonso	Fuga e desencontro em <i>Livro</i> , de José Luís Peixoto	Cinda Gonda
15h10-15h25	Alexandre de Andrade Neves	Mito e morte em <i>Antes de nascer o mundo</i> , de Mia Couto	Teresa Salgado
15h30-15h45	Isadora Fernandes de Oliveira	O tempo, o homem e o romance – escritas em limiares: uma leitura de <i>Alegria breve</i> , de Vergílio Ferreira	Luci Ruas

RESUMOS

Mito e morte em *Antes de nascer o mundo*, de Mia Couto

Alexsandre de Andrade Neves

Orientadora: Maria Teresa Salgado

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

O romance *Antes de nascer o mundo* (2009), de Mia Couto, traz em suas linhas a constante presença da morte. O narrador e personagem Mwanito conta a história de como sua família habitou a cidade de Jesusalém, tendo seu pai levado consigo toda a família para aquele ermo onde os símbolos sagrados estarão sempre trazendo a reflexão da necessidade de morrer para renascer. De certa forma, no romance, os símbolos do cristianismo são reformulados, para representar um Deus muito distante. Acreditamos que o autor faz um jogo com o nome da cidade (Jesusalém = Jesus + além), para representar um Deus que deixou sua própria criação abandonada. A morte estará sempre entrelaçada às ideias míticas, de forma que, toda vez que ela se faz presente, sua função categoriza a necessidade de um renascimento. Entendemos que a morte, para Mia Couto, está além da questão biológica, chamando à existência um novo ser, de novas oportunidades. A fim de fundamentar nossas considerações na composição da pesquisa, serão abordados os pensamentos e as teorias de autores como Eliade (1972), Barthes (1975), Vernant (1992), Blanchot (1999), Bataille (2004), Camus (2004), Freud (2006), Delumeau (2007), Ariès (2012), Bauman (2008), entre outros.

Palavras-chave: Mito; Morte; Mia Couto.

O apagamento do rótico na (re)organização silábica

Aline de Jesus Farias Oliveira

Orientadora: Dinah Callou

Área de concentração: Língua Portuguesa

Este trabalho busca estabelecer uma correlação entre o fenômeno do apagamento variável do rótico em posição de coda silábica final e uma possível reconfiguração fonológica da sílaba no PB. A amostra utilizada faz parte do *corpus* do Projeto ALIB e compõe-se de elocuições de fala semiespontânea de quatro falantes de Teresina/PI e quatro de Correntes/PI, que cursaram até o 5º ano do ensino fundamental. Além de confirmar hipóteses sobre a influência de fatores linguísticos e sociais na aplicação da regra variável de apagamento do rótico – na perspectiva da sociolinguística variacionista (Labov: 1994) –, a amostra passa por uma análise acústica, por meio da qual são investigadas as unidades de duração da sílaba (moras), visando responder a como se dá sua (re)organização temporal, quando ocorre a queda do segmento. Hyman (1985) postula que uma sílaba pesada possui duas unidades temporais: uma mora, associada ao *onset* + núcleo, e outra, relacionada à consoante em coda. Cabe indagar se, quando ocorre a queda do segmento em coda, (i) a unidade temporal é mantida, através de um possível alongamento compensatório da vogal, ou (ii) esta unidade temporal desaparece. Estudos acústicos sobre a aquisição do constituinte coda revelam que o “alongamento compensatório” é uma estratégia de reparo temporal, em que o falante alonga a vogal que antecede o segmento em coda, com o objetivo de manter a unidade temporal da sílaba (Mezzomo: 2003). O objetivo é, pois, verificar se tal comportamento se reflete na fala espontânea de indivíduos adultos. Os resultados preliminares, relativos aos falantes nascidos em Teresina, apontam para um possível alongamento da vogal: a média duracional da vogal da sílaba em que o rótico é foneticamente realizado é de 0,185 segundos, enquanto a média da vogal quando se dá o cancelamento do segmento é de 0,261 segundos, ou seja, a duração da vogal sem a preservação do R é 41% maior.

Palavras-chave: Sociolinguística variacionista; Português falado; Apagamento do rótico.

Estruturas com verbo suporte em expressões ligadas ao futebol: análise sob a ótica da construcionalização

Ana Carolina Mrad de Moura Valente

Orientadora: Márcia dos Santos Machado Vieira

Área de concentração: Língua Portuguesa

Com o crescente interesse pelo estudo da linguagem, muitos trabalhos surgiram com diferentes objetivos e *corpora* a fim de buscar descrever o uso da linguagem em suas variadas formas de concretização. Sendo assim, torna-se cada vez mais interessante observar a língua sob olhares diversos, como fazemos neste trabalho, que tem como *corpus* expressões ligadas ao ambiente do futebol. Sabendo que a ocorrência dessas expressões é muito extensa, optamos por selecionar apenas aquelas formadas a partir do verbo “dar” como “dar um balão”, “dar uma de craque”, “dar assistência”, “dar o sangue”, dentre tantas outras, a fim de delimitar o *corpus* e conseguir defender o tema de maneira abrangente. Nesse sentido, buscamos verificar de que maneira essas construções ocorrem na língua e em que medida podem entrar na discussão acerca da variação. Algumas delas, por exemplo, possuem estrutura mais fixa e outras não. Assim, buscamos discutir o nível de cristalização dessas expressões com o objetivo de verificar de que modo tais construções se realizam na língua. Para tanto, faremos uso da gramática das construções a fim de verificar o *status* construcional dessas expressões e, como metodologia, utilizaremos os *sites* de pesquisa do Google para verificar suas ocorrências na linguagem cotidiana. Com isso, buscaremos comprovar a hipótese de que essas expressões, como fazem parte da linguagem cotidiana do brasileiro, não possuiriam uma estrutura completamente fixa.

Palavras-chave: Verbo suporte; Construcionalização; Variação linguística.

As construções sentenciais com advérbios focalizadores

Anderson Pinheiro Rodrigues

Orientadora: Márcia dos Santos Machado Vieira

Área de concentração: Língua Portuguesa

O presente trabalho pretende analisar o comportamento sintático-semântico da rede de construções sentenciais [advfoc – V [com N adj]], [V advfoc com- [N adj]], [advfoc – V [com N]] e [V- advfoc [com N]] orientado pelo arcabouço teórico cognitivista, construcionista e funcionalista (Goldberg: 1995, 2016; Bybee: 2003, 2010, 2015; Traugott, Trousdale: 2013). O objetivo é mostrar que tal estrutura compõe uma rede construcional que até potencializa outras expressões afins. Fazem parte dessa rede ocorrências que conferem à oração em que se instanciam matizes semânticos e configurações morfossintáticas variados: no primeiro caso, há a possibilidade de atribuição de valores condicionais em sentenças simples, exclusivos e habituais; no segundo caso, conta-se com a possibilidade de estruturação com papel de predicativo ou de adjunto. De todo modo, há entre esses extremos casos de comportamento atípico ou crítico (Diewald: 2006). O tipo de construção a ser analisado ainda não ganhou o merecido destaque nos estudos linguísticos. O que se observa é uma descrição generalizada do comportamento sintático-semântico dos itens gramaticais que a compõem de forma isolada, como se observará nas GTs e análises de cunho mais descritivo. Como esta construção ainda não foi observada com base no aporte teórico proposto nesta pesquisa, busca-se, então, preencher esta lacuna, que, até o presente momento, se mostra vasta e promissora para a descrição das construções sentenciais. Com base nessas abordagens teóricas, pretende-se, com a análise dessas construções, propor significados básicos (Goldberg: 1995) a partir de seus padrões sentenciais. A proposta de análise que norteará esta pesquisa é a de que existe uma semântica construcional envolvida nessa rede construcional (condicionalidade, exclusividade e habitualidade) que está atrelada a um padrão sintático sentencial.

Palavras-chave: Construção sentencial; Construcionalização; Advérbios focalizadores.

Sena do mundo

Beatriz Helena Souza da Cruz

Orientadora: Gumercinda do Nascimento Gonda

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

Esta tese tem como objeto parte dos paratextos do escritor e professor Jorge de Sena. Trata-se de um estudo sobre os ensaios senianos contidos no volume *Maquiavel, Marx e outros estudos*, publicado em 1974. Nesse sentido, caminhamos pela obra seniana, pela forma ensaística, a partir de seu fundador Montaigne, chegando aos paratextos e concentrando a atenção nos ensaios reunidos no volume acima mencionado. Este interesse pelos paratextos escritos por Jorge de Sena surgiu durante as investigações ao longo do mestrado, em que abordamos um conjunto de poemas em que se tematizava a condição de trabalhadores no âmbito do capitalismo do século XX. Além do prefácio ao volume *Poesia I* (1961), observamos a riqueza dos prefácios realizados para traduções de romances para o português, como *O velho e o mar* e *Fiesta*, de Hemingway, *As confissões*, de Rousseau, bem como para estudos sobre a obra de Fernando Pessoa e Camões. Além da própria obra seniana, recorreremos a diversos autores, como Eugênio Lisboa (1984), Vitor Aguiar e Silva (2009), Jorge Fazenda Lourenço (2010), estudiosos da obra do autor das *Metamorfoses*; a Montaigne (2001), Adorno (2003), Auerbach (2012), Lukács (2015) e outros sobre o ensaio; e utilizaremos Genette (2009) acerca dos paratextos editoriais, para a composição desta tese.

Palavras-chave: Paratexto; Ensaio; Jorge de Sena.

O desejo religioso na poesia de Manuel Bandeira

Bruno Araujo Salgueiro

Orientador: Eucanaã Ferraz

Área de concentração: Literatura Brasileira

Manuel Bandeira dedicou boa parte de sua obra ao estudo da religiosidade, fato que pode ser notado em inúmeros poemas referentes a santos da Igreja Católica, a Jesus e sua mãe Maria, bem como em poemas que abordam o candomblé, a umbanda, o espiritismo, entre outras religiões. No entanto, aqui a religiosidade será trabalhada pelo viés do desejo, ligado à poética do alumbramento. O alumbramento, espécie de traço sobrenatural gerador da inspiração poética, perpassa toda a poesia de Bandeira e está relacionado a uma busca de completude por meio de uma epifania ligada à união cosmológica. As coisas do mundo, por meio desse fenômeno, são reorganizadas na visão do poeta e ganham um sentido completamente novo, pois o que estava obscurecido passa a ser iluminado pela visão poética. Para trabalhar com o tema do desejo relacionado ao alumbramento, quatro poemas de Manuel Bandeira foram selecionados: “Alumbramento” (1913), “O silêncio” (1924), “Balada de Santa Maria Egípcíaca” (1924) e “O espelho” (1994). Além disso, tópicos como o sobrenatural, a nudez e a nostalgia serão contemplados e, como orientação teórica, os seguintes autores serão de grande relevância para este trabalho: Davi Arrigucci Jr. (2009), Giorgio Agamben (2014), Georges Bataille (1987) e Octavio Paz (2012).

Palavras-chave: Manuel Bandeira; Religiosidade; Desejo; Alumbramento.

Cenas de uma vida devota: o riso na narrativa de Eça de Queirós

Carolina Lopes Batista

Orientadora: Monica do Nascimento Figueiredo

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

Escrita para satisfazer um acordo com os amigos Antero de Quental e Jaime Batalha Reis, a primeira versão de *O crime do padre Amaro* foi publicada em capítulos, em 1875, na *Revista Ocidental*, sem a permissão de Eça de Queirós. Após as conturbadas Conferências do Casino, de 1871, Antero teria “encomendado” a Eça um texto que transformasse seu ensaio político em ficção. Esse texto, após alguns anos e vários ajustes, tomou corpo sob o título de *O crime do padre Amaro*. Apesar de ter como enredo a vida de um padre que, na Leiria oitocentista, se envolve com uma devota e a engravida, a obra vai muito além da chocante premissa. Jorge de Sena, em seu ensaio “Os três Amaros” (2001), sintetiza em uma curta frase o que, em nossa opinião, é a melhor definição dessa narrativa: “agressão com o mais doce dos sorrisos” – e é a partir da análise desse doce e violento sorriso que nosso trabalho partirá. Os principais problemas que Antero apontara em sua conferência – resumidamente: instituições corrompidas por pessoas corrompidas – são pontuados no romance de Eça através de uma escrita de humor ácido e sarcástico. Podemos perceber tal “riso enviesado” tanto nas muitas situações criadas pela narrativa quanto nas palavras escolhidas cuidadosamente para descrevê-las. Para realizarmos esta pesquisa, utilizaremos os estudos sobre riso e humor de Bergson (1993), Minois (2003), D’Angeli e Paduano (2007) e Alberti (2011), bem como trabalhos de Guerra da Cal (1969), Berardinelli (1971), Reis (1978; 2000), Lima (1988), Lourenço (1996) e Figueiredo (2001), que nos guiarão em relação à ficção e ao estilo queirosianos.

Palavras-chave: Eça de Queirós; Riso; Humor.

O estudo da aspectualização em notícias do jornalismo político *on-line*

Caroline da Silva Paqueli

Orientadora: Regina Souza Gomes

Área de concentração: Língua Portuguesa

O presente trabalho objetiva mostrar, através do conceito de aspectualização, como o enunciador se instala no texto e julga as ações enunciadas. Nesse sentido, este estudo pretende explicitar os mecanismos que revelam a presença de um sujeito enunciativo e a instauração de um ponto de vista, mesmo em textos nos quais se pretende simular um efeito de neutralidade, como aqueles próprios ao discurso jornalístico. Por esse motivo, como exercício de análise, será examinada uma notícia, retirada do jornal *O Dia online*, sobre a repercussão do processo de *impeachment* contra a então presidente Dilma Rousseff. Esse texto faz parte do *corpus* que forma esta pesquisa, composto de notícias, com a temática de política nacional, recolhidas de dois jornais *on-line* – *O Globo* e *O Dia* – e publicadas durante o mês de dezembro de 2015. Para o embasamento teórico da atual análise, utiliza-se a teoria semiótica de linha francesa, proposta por Greimas (2008), com atenção particular, como já foi dito, no entendimento sobre aspectualização. Isso porque, de acordo com essa teoria, a aspectualização no discurso é percebida pela instauração de um sujeito-observador que avalia os processos temporais, espaciais e actanciais. É, então, ao observar a aspectualização, em especial a aspectualização temporal e a espacial, através de categorias como pontualidade, duratividade, direcionalidade e englobamento, que se busca demonstrar a construção de uma orientação argumentativa que direciona a interpretação do enunciado pelo enunciatário. As contribuições dos estudos de Barros (1988), Fiorin (1989, 1996), Gomes (2001, 2008, 2010, 2011, 2012) e Zilberbeg (2006) também serão usadas como aporte neste estudo.

Palavras-chave: Semiótica; Aspectualização; Discurso jornalístico.

***Bildungsroman* feminino: (des)encontros entre memória e escrita**

Cíntia Acosta Kütter

Orientadora: Maria Teresa Salgado

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

O objetivo principal deste trabalho é desenvolver uma reflexão sobre três romances: *Nas tuas mãos* (2011), de Inês Pedrosa, *O alegre canto da perdiz* (2008), de Paulina Chiziane, e *Um defeito de cor* (2009), de Ana Maria Gonçalves, especificamente sob a perspectiva do romance de formação – *bildungsroman* –, em suas diferentes representações e espelhamentos, a partir do ponto de vista das personagens femininas. Para tanto, pretendemos analisar as obras sob a ótica dos estudos bakhtinianos, em especial o romance de formação de origem alemã, em seu sentido mais clássico, e das leituras mais recentes sobre o tema propostas por Cristina Ferreira Pinto (1990), Marcus Mazzari (2010) e Jorge Vaz de Carvalho (2010). Discutiremos, no plano diegético e na construção discursiva, o movimento proposto pelas personagens femininas nas obras, bem como a importância de lembrar para esquecer, como nos aponta o pensamento da filósofa Jeanne-Marie Gagnebin (2006). Além disso, pensaremos sobre as questões de subalternidade, de acordo com Gayatri Spivak (2010), Simone de Beauvoir (2008), Rebecca Solnit (2017), e sobre as transgressões femininas que permeiam os três romances do *corpus* literário em questão.

Palavras-chave: *Bildungsroman* feminino; Romance de formação; Subalternidade; Transgressão.

O vo-lugar: rumos do feminino nos romances de Mia Couto

Claudia Barbosa de Medeiros

Orientadora: Carmen Lúcia Tindó Ribeiro Secco

rea de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

As narrativas de Mia Couto encenam mulheres em rota de colisão com o tempo atual, mulheres desvinculadas do espaço social, figuradas em algumas representações como seres deslocados, que vivem a experiência do não-lugar na cena social ou, então, de um lugar problemático: há, portanto, uma condição existencial que se impõe de maneira transversal nas obras aqui estudadas, configurando um ponto convergente em que a condição feminina  problematizada em suas nuances. Embora se trate de narrativas fortemente marcadas pelo trânsito das personagens pelos espaços, as mulheres do *corpus* parecem destinadas a lugares secundários ou marginais de pertencimento, condição que contempla os interesses do patriarcalismo, organização social recorrente nos romances. A tese empreendida pretende provar que o ser feminino miacoutiano promove intervenções cnicas transgressoras no recorte romanescos, com as quais funda o vo-lugar, um local de potencialização das relações femininas autnomas. Forjado nas tnuas aberturas das paisagens ficcionais, o vo-lugar rasura os estreitamentos impostos ao feminino e ventila identidades assentes em locais de ruptura, espécies de fendas de estar, que reinserem o feminino no meio social em que vive. Tendo como pontos de análise os lugares de (des)ocupação das personagens femininas em suas experiências sociais, procederemos a um desdobramento do dueto metafórico da “raiz” e do “rizoma”, proposto por Édouard Glissant para a compreensão das relações culturais na pós-colonialidade, a fim de, com tais conceitos, pôr em contraste as enunciações literárias que conotam os lugares investigados: de um lado, locais de interdição, permissão ou exílio, compreendendo-os como lugares-raiz que restringem e/ou ocultam o ser feminino; de outro, a elaboração criativa de uma região dissonante de povoamento do feminino, em rumos rizomáticos, onde é possível vê-lo em relação, capturando suas múltiplas faces.

Palavras-chave: Mia Couto; Feminino; Narrativa.

Vinicius, um poeta do grotesco

Daniel Vasilenskas Gil

Orientador: Eucanaã Ferraz

Área de concentração: Literatura Brasileira

Embora Vinicius de Moraes seja conclamado por sua poesia amorosa, sua obra possui outro lado, uma face bizarra e prolífica ainda pouco explorada pelos estudiosos. A tendência de que muitos de seus versos dispõem para o espectro do anômalo, do feio, do asqueroso, do putrefato é evidente e o torna, com a devida atenção, o maior herdeiro no século XX da poesia grotesca levada a efeito por Cruz e Sousa e Augusto dos Anjos. Essa tendência esbarra igualmente, outras vezes, no riso espontâneo do nonsense, da glotonaria, do escatológico e da incorreção. A ideia de que Vinicius é um poeta do grotesco se fundamenta a partir de investigações interessadas nas numerosas e persistentes ocorrências da substância grotesca verificáveis ao longo de toda sua obra poética. Junto à leitura analítica de alguns dos poemas em que ela ocorre, é possível consultar um rol de teóricos que, direta ou indiretamente, contribuem de maneira decisiva para com os conceitos que a circundam. Reflexões estéticas podem oferecer uma linha condutora de análise a partir dos textos de Bakhtin, Baudelaire, Burwick, Friedrich, Hugo, Kayser, Schiller, Schlegel. Além disso, alguns poemas servirão como referência para este estudo, como “História passional, Hollywood, Califórnia”, “Soneto de intimidade”, “Balada da moça do Miramar” e “Sob o trópico do câncer”.

Palavras-chave: Vinicius de Moraes; Grotesco; Estética.

As geografias anticoloniais de Noémia de Sousa

Daniela da Glória Silveira de Souza Vianna

Orientador: Nazir Ahmed Can

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

A obra *Sangue negro* (2001), de Noémia de Sousa, é composta por 49 poemas e constitui-se das seguintes partes: “Nossa voz”, “Biografia”, “Munhuana 1951”, “Livro de João” e “Sangue Negro”. Seus poemas, longos e fortes, são considerados marcos da produção poética feminina, africana, moçambicana, que nos possibilitam não só rever criticamente a escravatura, o colonialismo e os processos de reificação a que o negro fora submetido, mas também descobrir povos e culturas permeados de credos, mitos e ritos. Nesse campo de sonhos, lutas, desejos, afirmação e resistência que traduz sua poesia, Sousa surge como uma voz reivindicatória, demonstrada pelo seu comprometimento com a situação histórica, política e econômica de seu país. Reflexo do Pan-Africanismo norte-americano, sua poesia é influenciada também pelos movimentos literários que envolviam a causa negra em outras partes do mundo: o Neorrealismo, o Renascimento Negro e o Movimento da Negritude. Na obra de Noémia de Sousa, os conceitos desses movimentos são ampliados e simbolizam o negro e os excluídos da sociedade – como os mestiços –, assumindo uma característica coletiva que sobrepõe a questão da cor. Seu trabalho enfoca a busca por valores que afirmem ora a moçambicanidade, ora a africanidade. Nesse sentido, a obra da escritora é expressiva por trazer ao conhecimento do leitor a experiência de vida de indivíduos excluídos, além de retratar a violência imposta pelo colonialismo que ainda hoje manifesta desdobramentos. O objetivo desta comunicação é mostrar como o espaço, com especial atenção para os espaços marginais, constitui um elemento indispensável na criação literária da poetisa. Os bairros da Munhuana – onde viveu a adolescência e mocidade –, da Mafalala e os conhecidos bairros indígenas, como o Xipamanine e Chamanculo, são cenários privilegiados de diversos poemas de Sousa, tendo se tornado também personagens de sua obra.

Palavras-chave: Noémia de Sousa; Poética feminina; Espaço.

A estética da intimidade nos romances de Inês Pedrosa

Erivelto da Silva Reis

Orientadora: Gumercinda Nascimento Gonda

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

A presente pesquisa de doutorado se propõe a analisar os romances *A instrução dos amantes* (2006), *Os íntimos* (2010) e *Dentro de ti ver o mar* (2013), da escritora portuguesa Inês Pedrosa. Como apoios teóricos serão utilizadas as obras *O erotismo* (2013), de Georges Bataille; *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos* (2004) e *Modernidade líquida* (2001), de Zygmunt Bauman; *A indiferença pós-moderna* (2006), de Ronaldo Lima Lins; e *O declínio do homem público: as tiranias da intimidade* (2014), de Richard Sennett. O objetivo da pesquisa é demonstrar, nos romances de Inês Pedrosa, dos títulos à temática, dos narradores às personagens, da estrutura narrativa à poética da construção literária, uma estética recorrente, entendida por nós como a ressignificação da intimidade. A hipótese que norteia o projeto é a de que a autora estaria construindo, desenvolvendo uma estética narrativa própria: aqui proposta como uma *estética da intimidade*. Entendemos que a intimidade seria o vértice de um triângulo canônico de correlações possíveis de verificar nas narrativas ficcionais criadas por Inês Pedrosa: amor-intimidade-ódio; ficção-intimidade-realidade; memória-intimidade-história; sedução-intimidade-sexo; encontro-intimidade-desencontro; prosa-intimidade-poesia. Serão analisadas, ainda, eventuais ressignificações e recombinações possíveis na estruturação das narrativas e no desenvolvimento das personagens.

Palavras-chave: Inês Pedrosa; Estética da intimidade; Ficção.

O sistema vocálico do português de São Tomé e o comportamento das vogais médias em contexto pretônico

Fabiane de Mello Vianna da Rocha Teixeira Rodrigues do Nascimento

Orientadora: Silvia Figueiredo Brandão

Área de concentração: Língua Portuguesa

Este estudo se propõe a analisar o comportamento das vogais médias pretônicas na fala do português de São Tomé (doravante PST), a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (Labov: 1972, 1994, 2001). Por se tratar de uma realidade linguística ainda não investigada, almeja-se avaliar influências sociais, estruturais, lexicais e de contato multilinguístico, nos processos de alçamento/manutenção de timbre na pauta acentual em questão, com base em outras abordagens sobre o mesmo tema em variedades brasileiras e europeias da língua portuguesa. Visa-se, ainda, determinar se o quadro vocálico do PST se insere em um contínuo afro-brasileiro, afro-europeu ou se constitui um sistema linguístico particular. O *corpus* que serve de base à investigação inclui dados extraídos das entrevistas que constituem as amostras do Projeto *VAPOR*, do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Trata-se de 17 inquéritos, do tipo DID (Diálogo entre Informante e Documentador), efetuados pelo professor doutor Tjerk Hagemeijer com indivíduos residentes na Ilha de São Tomé, distribuídos por sexo, faixa etária e nível de escolaridade. Obteve-se um total de 11.205 dados, sendo 6.646 referentes a /e/ e 4.559 a /o/. Embora os resultados preliminares indiquem o predomínio da manutenção de timbre e a relevância sobretudo de fatores estruturais para a aplicabilidade da regra de alçamento, acredita-se que o fenômeno também sofra influências do vocalismo do Forro, o crioulo mais falado na região em foco.

Palavras-chave: Sociolinguística variacionista; Português de São Tomé; Sistema vocálico.

De Maria Monforte a Maria Eduarda: o feminino (re)visto na ficção de Eça de Queirós

Fernanda de Aquino Araújo Monteiro

Orientadora: Monica do Nascimento Figueiredo

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

Muitos críticos literários já se dedicaram aos estudos das personagens femininas na obra queirosiana. A crítica inaugurada por Machado de Assis, em 1878, na *Gazeta de Notícias*, incidiu sobre o pretensível caráter duvidoso de Luísa, d'*O primo Basílio*, pois Machado acreditava que a personagem possuía um “caráter negativo”, por ser “antes um títere do que uma pessoa moral” (Assis: 1963, 131), legando-lhe, assim, uma avaliação moral e não estética. Entretanto, seguindo caminho contrário e partindo das considerações de Monica Figueiredo (2011), o presente trabalho pretende averiguar de que modo Maria Monforte e Maria Eduarda, de *Os Maias*, foram mal compreendidas, fundamentalmente, por duas vias: tanto pela crítica queirosiana quanto pelas próprias personagens masculinas que as cercavam. Propomos analisar o percurso de duas personagens femininas, por acreditarmos ser possível mostrar o quanto Maria Monforte e Maria Eduarda foram idealizadas, porque estereotipadas, pelo olhar de Pedro da Maia e Carlos da Maia, presos que estavam culturalmente a uma forma de perceber o feminino que ia da visão da “madona” à “*femme fatale*”. Cabe destacar que estas duas representações simbólicas foram usadas de forma excessiva pela cultura oitocentista e nos interessa averiguar como Eça de Queirós as recupera através das linhas de um romance que ficou para a história como sua obra-prima. Nortearão nossa análise os trabalhos de Cerdeira (1989), Giorgio (1991), Perrot (1991, 1995), Hobsbawm (1996), Praz (1996), Dottin-Orsini (1996), Gay (2002), Candido (2002) e Reis (2006, 2015), que nos ajudarão no estudo da história e da cultura oitocentista, bem como da representação do feminino.

Palavras-chave: Feminino; Olhar; Eça de Queirós.

José Craveirinha e os relicários da palavra

Guilherme de Sousa Bezerra Gonçalves

Orientadora: Carmen Lúcia Tindó Ribeiro Secco

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

Comum às publicações do poeta José Craveirinha, o ideário da perda resguarda em sua potencialidade imagética um profundo elo com a elegia, categoria estética das mais presentes na história da literatura. Desde os versos desmedidos de *Xigubo* (1964) ao lamento fúnebre e particular de *Maria* (1998), a obra do moçambicano, talhada em consonância ao desenrolar histórico e social de seu país, lida com a ausência como se guardasse relíquias. Todos os escombros e as ruínas de utopias desfeitas, amores findos, claustros vividos e vozes esquecidas se encerram nesses relicários da palavra, signos de uma linguagem ora verborrágica ora concisa, ora preditora de liberdades ora disfórica, mas consistentemente atenta a seu lugar em um mundo disruptivo. Apoiando-nos nas conceituações propostas por Jahan Ramazani (1994), Jean-Michel Maulpoix (1998, 2000) e Diana Fuss (2013), e associando-as às variadas modalizações da perda recolhidas ao longo de toda a produção do poeta, esta tese intenta percorrer os navegáveis itinerários de uma poética entendida, em sua totalidade, como elegíaca. As rotas de tal percurso são igualmente múltiplas: zarpam de um intrínseco jogo dialógico com o *blues* norte-americano e desembarcam, quando voltadas ao lamento particular pela esposa morta, em uma consciente e dual necessidade de compartilhamento da dor. Essa interpretação será possibilitada pela leitura atenta dos poemas, avalizando em igual medida o que os aproxima e distancia, junto às discussões contextuais pertinentes, especialmente as cenas colonial e pós-colonial. É nossa intenção, por fim, atestar que, por intermédio de um filigrânico trabalho verbal, todas as figurações da perda presentes em nosso *corpus* desvelam a feição de uma elegia moderna.

Palavras-chave: José Craveirinha; Elegia; Poesia.

A ironia no sertão euclidiano

Haroldo do Carmo Oliveira

Orientadora: Anélia Montechiari Pietrani

Área de concentração: Literatura Brasileira

Há séculos que a ironia tem sido um instrumento comunicativo pulsante e original na literatura. A composição subjetiva do ato de enxergar muito além do que as palavras expressam também sempre teve grande produtividade literária nos autores nacionais. Euclides da Cunha, em *Os sertões* (1902), compôs uma obra-prima que possibilita inúmeros estudos literários. A partir de suas argumentações, sempre tão atuais, como a de que o consórcio entre ciência e arte não somente pode ser possível como também eleva o imaginário subjetivo a patamares inalcançáveis, consideramos a ironia um percurso constante na obra de Euclides. Dessa forma, os estudos de Schiller (1991), Schlegel (1991), Galvão (1997), Santana (2001), Ventura (2003), Souza (2009), Iser (2013), Arendt (2017), entre outros ajudarão no estudo da influência do recurso expressivo da ironia no quadro histórico e literário aqui proposto. A pesquisa partirá da importância da subjetividade na literatura e realçará como a ironia esteve presente na obra euclidiana, desde suas análises da terra com suas concepções geológicas, climáticas e de relevo; bem como na constatação de um homem sertanejo, mestiço por natureza, inquieto e forte, cuja formação e cujo caráter parecem talhados pelo viés paradoxal da existência humana. Será levada em conta ainda a denúncia de uma luta adversa, ingrata, injusta, desigual e sangrenta, como foi a Campanha de Canudos.

Palavras-chave: Euclides da Cunha; Ironia; *Os sertões*.

A imagem dialética e a poética do mínimo em Cecília Meireles

Idmar Boaventura Moreira

Orientadora: Anélia Montechiari Pietrani

Área de concentração: Literatura Brasileira

Cecília Meireles é um de nossos poetas mais celebrados, porém, ainda é relativamente pouco estudada. Além disso, se cristalizou, em nossa historiografia literária, uma imagem que não faz justiça à envergadura de sua obra. A escritora, ora classificada como modernista da primeira hora, ora como do segundo modernismo, ora como neossimbolista, ou simplesmente como poetisa “clássica”, foi colocada num lugar à parte, muito único em nossa literatura: a maior entre os cultores da poesia pura. Cecília ainda hoje é vista como a “intimista”, a “contemplativa”, a “alienada” – ou, numa expressão retirada de um de seus poemas, “pastora de nuvens” (2001, 292), como se esse fosse o único caminho para ler sua poesia. O que pretendemos, então, é propor uma releitura da obra de Cecília Meireles e de seu lugar na poesia brasileira. Para tanto, partimos da noção de “imagem dialética” construída por Didi-Huberman (2013). Unindo a fenomenologia de Merleau-Ponty e a dialética de Walter Benjamin, o pensador francês sugere um novo modo de olhar a obra de arte e, conseqüentemente, sua história. A noção de imagem dialética, definida por Benjamin como “relâmpago em forma de cone que atravessa todo o horizonte do passado”(2016, 179) se aproxima, em muitos aspectos, da ideia de “instante”, conforme aparece na poesia ceciliana. Essa noção comporta também uma ideia de “poética do mínimo”, explorada por Didi-Huberman na obra *Sobrevivência dos vagalumes* (2014), que caracteriza, conforme entendemos, aspectos centrais da poesia de Cecília Meireles, bem como a relação que estabelece com a modernidade e que a torna, ainda hoje, nossa contemporânea.

Palavras-chave: Cecília Meireles; Poesia; Mínimo.

Apagamento do rótico em coda silábica: o interior da Região Sul

Ingrid da Costa Oliveira

Orientadora: Carolina Ribeiro Serra

Área de concentração: Língua Portuguesa

A partir de dados do projeto AliB, focalizamos neste trabalho o fenômeno variável de apagamento do *R*, em posição de coda silábica final (“dizeR”), confrontando o comportamento linguístico de indivíduos de seis cidades do interior da Região Sul: duas de Santa Catarina – Concórdia e Criciúma –, duas do Rio Grande do Sul – Caçapava do Sul e Santa Maria – e duas do Paraná – Campo Mourão e Lages. Serão utilizadas amostras de fala (discurso semidirigido) de indivíduos com baixo grau de escolaridade (até a quarta série do Ensino Fundamental), de ambos os gêneros e de duas faixas etárias distintas – de 18 a 30 anos e de 50 a 65 anos. Nosso objetivo principal é verificar o avanço do cancelamento do rótico em coda silábica externa no Sul do país. Nos dialetos dessa região, a consoante se mantém ainda como uma vibrante apicoalveolar. Nossa hipótese, portanto, é a de que há uma frequência ainda baixa de cancelamento em coda, se comparada à de cidades como Rio de Janeiro e Salvador, que apresentam pronúncias do *R* mais posteriorizadas (fricativa velar/fricativa laríngea), e onde o apagamento em posição de coda final é quase categórico (Callou, Serra: 2012). Com base no aparato teórico-metodológico da Sociolinguística Quantitativa Laboviana (Labov: 1994) e da teoria da Hierarquia Prosódica (Nespor, Vogel: 1986), pretende-se investigar a atuação de fatores linguísticos e sociais na aplicação do processo, além do seu encaixamento na estrutura prosódica da língua: quanto mais alta a fronteira prosódica, maior seria a tendência à preservação, o que poderia explicar a diferença de índices de apagamento em fronteiras interna e externa à própria palavra (Callou, Serra: 2013, 2015).

Palavras-chave: Apagamento do rótico; Coda silábica; Região Sul.

O tempo, o homem e o romance – escritas em limiares: uma leitura de *Alegria breve*, de Vergílio Ferreira

Isadora Fernandes de Oliveira

Orientadora: Luci Ruas Pereira

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

As verdades simplesmente existem sem que para isso seja necessária uma funcionalidade – o homem e a escrita caminham juntos num compasso harmônico que se presentifica num mesmo ciclo de velar e desvelar, movimento natural do ser. Caminham juntos, pois a segunda é o produto do homem, e sua inspiração é o alimento do discurso. Tal qual a vida, o homem acompanha o movimento natural da Terra e todos os movimentos desta podem ser lidos ora como reflexo dos afetos e da caminhada humana, ora como elemento que rege a própria vida dos homens e, como consequência, a literatura por eles produzida. Neste momento, uma passagem de um dos escritos do Buda Nichiren Daishonin se faz necessária para explicar a dinâmica natural do tempo e do homem nisso que se instaura como romance: “O inverno nunca falha em se tornar primavera”. Da mesma forma, *As quatro estações*, de Vivaldi, criam um pano de fundo desconectado para a construção do enredo do romance que será tema deste trabalho, *Alegria breve*, de Vergílio Ferreira. Em meio a uma lista de obras ensaísticas, como *O mundo original* (1957), *Espaço do invisível I* (1965) e *Arte tempo* (1987), Vergílio Ferreira constrói a história de Jaime Faria e de seu percurso de solidão quando a aldeia em que reside passa por um surto de desenvolvimento, com a instalação de uma indústria de extração de volfrânio durante uma guerra não identificada e, com a mesma rapidez, entra em decadência após o fim da guerra, virando uma espécie de deserto frio que todos deixam. O lapso temporal entre o nascimento e a morte – a vida com suas contingências e adversidades, a *alegria breve* – permite a esse homem um mergulho existencial em meio à solidão para que possa experimentar uma condição de existência nos limiares da vida, do tempo, da memória e do discurso.

Palavras-chave: Vergílio Ferreira; Romance existencial; Tempo.

Extra, extra: o racismo que se noticia e lê

João Pedro Abraham Tosta

Orientadora: Lúcia Helena Martins Gouvêa

Área de concentração: Língua Portuguesa

O trabalho que pretendemos desenvolver busca investigar as estratégias utilizadas pelo discurso midiático que contribuem para a manutenção do racismo. Como assinala Van Dijk (2015), os discursos de desigualdade social, como o discurso racista, não são naturais às sociedades, mas aprendidos, sobretudo, por meio de discursos públicos, como os da mídia. Além disso, é preciso destacar que os veículos de comunicação são dominados por elites, as quais, como também destaca Van Dijk (2015), estiveram, historicamente, à frente das dominações étnico-raciais. Nesse sentido, a análise desse discurso é imprescindível para a compreensão de, ainda hoje, o racismo ser ferida aberta no Brasil. Nossa fundamentação teórica partirá da associação entre a Análise Crítica do Discurso, de Van Dijk, e a Teoria Semiociológica do Discurso, de Patrick Charaudeau, para tratar das especificidades do discurso midiático, sobretudo das noções de visada de informação e visada de captação. A partir dessa interface, portanto, realizaremos uma análise qualitativa de notícias e reportagens publicadas no jornal *Extra on-line* no ano de 2017. Os textos selecionados serão os resultados da pesquisa pela palavra “racismo” no buscador do próprio *site*. Além disso, caso tais notícias e reportagens possuam comentários, eles também serão analisados. Desse modo, colaboraremos com os estudos sobre racismo, buscando desvendar as estratégias linguísticas que contribuem para que a opressão racial ainda seja realidade no Brasil.

Palavras-chave: Discurso midiático; Racismo; Gênero notícia.

Vozes teatrais na poesia drummondiana

João Pedro Fagerlande

Orientador: Eucanaã Ferraz

Área de concentração: Literatura Brasileira

Nosso estudo tem como objeto de análise poemas que apresentem vozes de caráter teatral na obra drummondiana. Tomamos como ponto de partida o estudo “As três vozes da poesia”, de T. S. Eliot (1991), para estabelecer nossa metodologia. Descartamos, porém, a primeira voz (em que o eu poemático fala consigo mesmo ou com ninguém), por ser a menos teatral de todas. Começamos, portanto, com a segunda voz (quando o poeta se dirige a algo ou alguém), considerando a interlocução como uma espécie de germe do teatro na poesia. São analisados diversos poemas construídos com esta voz, como “José”, “Apelo a meus dessemelhantes em favor da paz”, “Edifício Itabira”, entre outros. Num segundo momento, estudamos os poemas construídos a partir de máscaras poético-teatrais, em que o eu poemático assume uma alteridade teatralmente distanciada da voz do poeta. Por exemplo, “Um boi vê os homens”, o fragmento final de “Desaparecimento de Luísa Porto”, “Fala de Chico-Rei”, entre outros. O terceiro capítulo trata da terceira voz da poesia, conforme classificação de T. S. Eliot (1991): quando o eu poemático assume uma máscara para se dirigir a outras máscaras. O autor inglês considera esta como a mais teatral de todas as vozes. A nosso ver, ela se estabelece a partir de uma combinação dos dois procedimentos analisados anteriormente: a interlocução associada à máscara poético-teatral. Estudamos aqui poemas como “Canção da moça fantasma de Belo Horizonte”, “Desdobramento de Adalgisa”, “O amor através das idades” etc. O último capítulo analisa o ápice do teatro na poesia drummondiana: o texto “Caso do vestido”, publicado no livro *Rosa do povo* (1945).

Palavras-chave: Poesia; Carlos Drummond de Andrade; Vozes teatrais.

As utopias possíveis no espaço narrado em *A geração da utopia*, de Pepetela

João Victor Sanches da Matta Machado

Orientador: Nazir Ahmed Can

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

O romance *A geração da utopia*, de Pepetela (1992), apresenta uma diversidade de questões a respeito da luta pela libertação colonial em Angola. A história retrata um grupo de jovens estudantes cujo ponto comum é a realidade perversa do colonialismo. Apesar da inegável crítica ao sistema colonial, Pepetela consegue transitar entre os diversos anseios que habitam a subjetividade de suas personagens. Mais do que uma reflexão a respeito da crueldade inerente ao colonialismo, o que podemos perceber na leitura de *A geração da utopia* é a inequívoca heterogeneidade de uma sociedade que ultrapassa o maniqueísmo clássico das ideologias revolucionárias. Dentre as diversas críticas que cada personagem proporciona, iremos observar em Vítor/Mundial um dos aspectos mais duros da colonialidade, que nesse caso está ligado à reprodução de um modelo político eurocêntrico e a uma ideologia individualista que acaba por perverter seu próprio ideal revolucionário. A delimitação temporal e espacial do romance nos permite observar o trajeto percorrido por Mundial durante todo o processo de luta pela libertação de Angola e nos anos de instabilidade política que se seguiram. Nos dois primeiros capítulos do romance – “A casa” e “A chana” –, percebemos o momento em que o revolucionário, ao se deparar com a realidade da luta, abdica da utopia.

Palavras-chave: Pepetela; Utopia; Libertação; Angola.

Carolina Maria de Jesus: uma estrangeira em nossa literatura

João Ximenes Neto

Orientadora: Anélia Montechiari Pietrani

Área de concentração: Literatura Brasileira

A romancista, poeta, cantora e compositora Carolina Maria de Jesus surge no cenário da literatura brasileira no início da década de 1960, por meio da obra *Quarto de despejo, magnus opus*, que lhe rendeu a representação de uma voz negra e atuante no universo literário nacional e internacional. Para a dissertação, tomaremos como objeto de estudo essa mesma obra, em que a autora se propõe a retratar a mulher negra da favela, isolada da sociedade, como uma personagem que se encontra à margem, fora da órbita do progresso e do discurso essencialista da nação. Sobre os caminhos trilhados até que a “estranha” e desconhecida mulher negra e favelada se firmasse como uma das mais importantes escritoras do Brasil, tem sido revelador o trabalho de Fernanda Rodrigues de Miranda, *Os caminhos literários de Carolina Maria de Jesus: experiência marginal e construção estética* (2013). A fim de conceituar e compreender Carolina como “estranha” e “estrangeira” na literatura, tomaremos como base o livro *Falando com estranhos: o estrangeiro e a literatura brasileira* (2016), organizado por Godofredo de Oliveira Neto e Stefania Chiarelli. Além disso, as imagens poéticas presentes no texto da poeta também conduzem à reflexão sobre o espaço “estranho” de criação poética e de construção do livro, especialmente a casa, o quarto, a favela. Essas imagens, exemplos que suplantam o mero descritivismo e atingem o literário e a poeticidade do texto de Carolina, serão examinadas a partir das reflexões de Gaston Bachelard em *A poética do espaço* (2003), segundo as quais as imagens poéticas do espaço constituem um “ser próprio”, em seu “dinamismo próprio”.

Palavras-chave: Carolina de Jesus; Marginalidade; Espaço.

Uma abordagem construcional dos *splinters* não nativos no português do Brasil

José Augusto de Oliveira Pires

Orientador: Carlos Alexandre V. Gonçalves

Área de concentração: Língua Portuguesa

Diversas palavras são criadas, formadas e/ou incorporadas à língua portuguesa constantemente, sendo, conscientemente ou não, provenientes dos mais diversos processos de formação de palavras. Entre as várias motivações para essa criação sistemática, temos a *função de rotulação*, que, segundo Basílio (1987, 5), consistiria em fornecer “novos rótulos para novas categorizações, ou seja, efetuar novas denominações”. Com base nessas formações, notamos, nas mais variadas construções lexicais, a presença de processos tanto concatenativos, como composição ou derivação, quanto não concatenativos, tais quais a *reduplicação* (“puxa-puxa”, “corre-corre”) (Vialli: 2013, 11); o *truncamento* (“biju”, “preju”) (Belchor: 2014, 1); a *hipocorização* (“Cris”, “Manu”) (Silva: 2008, 12) e o *cruzamento*, maior fonte de *splinters*, sendo estes *nativos* (“*sextaneja*” e “*tiadrasta*”) e *não nativos* (“*ciberespião*” e “*nikitileaks*”). A presente tese tem por objetivo fazer uma análise dos *splinters*, especificamente dos não nativos, também denominados xenoconstituintes (Gonçalves, Almeida: 2012), à luz do arcabouço teórico da morfologia construcional (Booij: 2005, 2007, 2010). Para tal, procuraremos (a) descrever o que vêm a ser essas partículas, (b) mapear e inventariar quais *splinters não nativos* são utilizados contemporaneamente nas estruturas morfológicas do português, (c) examinar o comportamento dos mesmos em termos de grau de nativização, ou seja, quais estariam mais adaptados à fonologia e à morfologia da língua portuguesa e (d) representá-los por intermédio de esquemas construcionais propostos por Booij (2005, 2007, 2010) e, posteriormente, adaptados para o português em Gonçalves e Almeida (2012).

Palavras-chave: Morfologia construcional; *Splinters*; Português brasileiro.

**Efeitos patêmicos em títulos de notícias jornalísticas: um estudo comparativo entre os jornais
*O Globo e Meia Hora***

Josiane Murillo Monteiro

Orientadora: Lúcia Helena Martins Gouvêa

Área de concentração: Língua Portuguesa

O presente trabalho propõe-se a estudar a subjetividade em títulos de notícias publicadas nos jornais *O Globo e Meia Hora*, sob os pontos de vista argumentativo e persuasivo. Tomando como base as propostas da Teoria Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau, e o conceito de *pathos* proposto por Aristóteles, serão analisadas, por meio de um estudo comparativo entre os periódicos, as estratégias persuasivas utilizadas para buscar a adesão do público leitor. Conta-se, também, com as abordagens de Plantin (1999), que apresentam algumas possibilidades de se utilizarem técnicas discursivas de análises que permitam recuperar a emoção nas argumentações explicitadas em certos dados lexicais e sintáticos. Para Charaudeau e Maingueneau (2014), a noção de *pathos* é utilizada para assinalar as discursivizações que funcionam sobre efeitos emocionais com fins estratégicos. Charaudeau se utiliza do termo “efeitos patêmicos” para descrever o agir do locutor sobre o sistema emocional do interlocutor. Sendo assim, nesta pesquisa, deseja-se comprovar que os jornais utilizam determinadas estratégias linguístico-discursivas favorecedoras de efeitos patêmicos e, portanto, atuam persuasivamente sobre o público-alvo. O *corpus* desta investigação é composto por 25 títulos de notícias publicadas no jornal *O Globo* e 25 títulos de notícias publicadas no jornal *Meia Hora*. Cabe esclarecer que os títulos analisados serão de notícias veiculadas nos jornais na mesma data e dizem respeito ao mesmo assunto.

Palavras-chave: Efeitos patêmicos; Semiolinguística do discurso; Títulos de notícias.

Poesia no Realismo brasileiro – *Cromos*, de B. Lopes

Julio Cesar Coppola

Orientador: Sérgio Fuzeira Martagão Gesteira

Área de concentração: Literatura Brasileira

Em *Cromos* (1881), livro do poeta rio-bonitense Bernardino da Costa Lopes (B. Lopes), todos os poemas, à exceção de um, apresentam a mesma forma do sonetinho: um soneto escrito em redondilhas maiores. Esses poemas descrevem de forma ao mesmo tempo realista e lírica uma cena passada no interior. A fortuna crítica produzida sobre o livro sublinha a conjugação desses dois aspectos como um indício de que se trata de uma obra original, ou ao menos pouco comum, na literatura brasileira. Outros estudos, porém, adotam uma perspectiva diacrônica e buscam situar o livro numa linha temática que se pode chamar de poesia agreste. Em nosso estudo procuramos fazer uma leitura de *Cromos* de acordo com os caminhos apontados pela fortuna crítica, investigando o lirismo dos poemas do livro e seu realismo. Para confirmar se se tratava de uma obra original ou incomum, foi necessária a comparação com outros poetas da linha da poesia agreste brasileira, como Bruno Seabra, Ezequiel Freire e Gonçalves Crespo. Outros aspectos contemplados no trabalho foram a biografia de B. Lopes e sua situação no campo literário da época, já que sua originalidade também foi atribuída a seu comportamento extravagante, embora a comparação com escritores contemporâneos a ele demonstre que tais atitudes não lhe eram particulares. O resultado de nossa pesquisa apontou convergências e divergências entre a poética de B. Lopes e os poetas da mesma linha. Sua dicção apresentou pontos de contato com a de Gonçalves Crespo, de modo que *Cromos*, embora não tenha paralelo em nossa literatura, mostra-se o prosseguimento de uma poética que tem como marco esse escritor luso-brasileiro.

Palavras-chave: B. Lopes; Gonçalves Crespo; Realismo.

A referenciação e a argumentação em artigos de opinião

Julio Manoel da Silva Neto

Orientadora: Leonor Werneck dos Santos

Área de concentração: Língua Portuguesa

A Síria tem sido alvo de constantes debates desde a Primavera Árabe, em 2011. Questões sobre o Estado Islâmico, a crise dos refugiados, a tensão entre Estados Unidos e Rússia na decisão de apoiar ou não Bashar al-Assad, a vida dos sírios que vivem nessas regiões devastadas etc. são retomadas com frequência em jornais e revistas brasileiros. Contudo, como essas informações têm chegado a nós? Os produtores buscam neutralidade em seus discursos ou posicionam-se de maneiras distintas? Com base nessa temática, nossa dissertação busca compreender como os autores de artigos jornalísticos expressam suas opiniões e crenças sobre a temática Síria. Para isso, analisamos as estratégias referenciais (Koch: 2003; Mondada, Dubois: 2003; Ciulla: 2008; Cavalcante: 2012) na construção da argumentação (Fiorin: 2016; Koch, Elias: 2016; Amossy: 2017) em artigos de opinião (Boff, Köche, Marinello: 2009; Costa: 2009; Rodrigues: 2014 [2005]) de revistas e jornais publicados *online* a partir de 2015 com posicionamentos ideológicos distintos. Nossas observações preliminares têm demonstrado que os veículos analisados, a depender do posicionamento ideológico, revelam claros posicionamentos distintos que, muitas vezes, analisam primordialmente questões externas à Síria e ignoram a devastação ocorrida no país. Conseguimos notar, por meio de nossas análises iniciais, como a referenciação e a argumentação são elementos amalgamados na construção de um querer-dizer, reveladores de nítidos posicionamentos discursivos.

Palavras-chave: Temática Síria; Referenciação; Argumentação; Artigo de opinião.

**Viagens por letras e imagens: uma leitura de *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*,
de Mia Couto**

Kezia Leão da Silva

Orientadora: Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

Mia Couto e o lugar de sua ficção no quadro da literatura moçambicana. O tema da viagem como forma de revisitação das memórias perdidas do narrador-personagem de *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*, obra estudada nesta pesquisa, que tem como fim uma dissertação de mestrado. O deslocamento físico e psicológico principia a transformação do sujeito; o exílio e o estranhamento vivido no próprio território criam um mecanismo de recriação do passado através das percepções do ser em insílio, termo utilizado pelo escritor espanhol Claudio Guillén, que caracteriza um exílio interno, metafórico, o estranhamento vivenciado no interior de seu próprio país. A (re)construção da memória do protagonista ocorre em letras e imagens polifônicas produzidas pelo texto literário. O romance de Mia Couto aborda a busca por uma memória ancestral por parte do narrador-personagem, que reflete sobre sua construção identitária, ao retomar o lugar de origem – Ilha de Luar-do-Chão – e ao (re)descobrir sua própria memória individual. Pretende-se tratar do local, a ilha, como espaço de reinvenção da memória identitária individual e coletiva do sujeito, vista como retorno à terra natal. As origens serão trabalhadas a partir da análise familiar e da representação do local para a construção do sujeito, além do papel da tradição em confronto com a modernidade. A memória identitária será pensada por meio das imagens e letras que o texto literário constrói e também por intermédio das fotografias e cartas que revelam questões essenciais à descoberta do ser, cuja memória e identidade se encontram em curso e em diálogo com a história e as culturas de Moçambique.

Palavras-chave: Mia Couto; Moçambique; Viagem; Memória e identidade; Ficção.

O universo de Dias Gomes: herói e bode expiatório na tragicomédia do autor

Leandro Braga di Salvo

Orientadora: Anélia Montechiari Pietrani

Área de concentração: Literatura Brasileira

Dias Gomes pertenceu a uma geração de dramaturgos (como Nelson Rodrigues, Ariano Suassuna, Plínio Marcos e outros) que pretendia reinventar o teatro brasileiro a partir de um texto que dialogasse mais com o público, trazendo diferentes retratos brasileiros para o palco. A provocação, a crítica, a palavra afiada, a denúncia e o humor fazem dele um autor tragicômico por excelência. Diante de tais elementos em seu teatro, este trabalho almeja mostrar a relevância do escritor na literatura brasileira, como grande dramaturgo tragicômico. Com base em seus textos teatrais, esmiuçando o enredo de seus escritos e estudando o modo como os personagens são dispostos a fim de edificar toda a ação teatral, o estudo irá traçar um breve panorama do chamado teatro moderno brasileiro. Em um segundo momento, pretende-se esmiuçar particularidades presentes no universo do autor. O grande foco, porém, é explicar o porquê de Dias Gomes ser considerado um autor tragicômico e como são trabalhadas em suas obras as figuras do herói e do bode expiatório. Algumas peças do autor serão *corpus* para esta pesquisa, como *O berço do herói*, *O pagador de promessas* e *O santo inquerito*. Serão usadas fundamentações teóricas de Kothe (1987), Rosenfeld (1991), Magaldi (2004), Frye (2004) e Ramos (2004), a fim de se estabelecer um diálogo aprofundado entre teatro e teoria.

Palavras-chave: Dias Gomes; Teatro; Tragicomédia.

Espero que esta te vá encontrar em perfeita saúde: a colocação pronominal em cartas brasileiras dos séculos XX e XXI

Leandro Candido Rocha

Orientadora: Silvia Regina de Oliveira Cavalcante

Área de concentração: Língua Portuguesa

Cabe a este trabalho analisar o padrão de colocação pronominal em cartas pessoais escritas nos séculos XX e XXI, tendo como embasamento teórico a Teoria de Variação e Mudança (Weinreich, Labov, Herzog: 1968) e a Teoria Gerativa (Lightfoot: 1999), principalmente no modelo de competição de gramáticas (Kroch: 1989, 1994). Os trabalhos sobre colocação pronominal na história do português brasileiro revelam um padrão de variação muito diferente do padrão proclítico característico da gramática do PB, como reporta Pagotto (1998, 2013). Desse modo, ao comparar cartas pessoais escritas a partir do início do século XX até o início do século XXI, esperamos encontrar nas cartas mais recentes um padrão mais próximo da gramática internalizada, ou seja, a preferência pela próclise. Este estudo tem como objetivos: a) determinar os fatores linguísticos e sociais que condicionam a próclise ou a ênclise em falantes não ilustres; b) analisar as diferenças na colocação pronominal entre os informantes de cada recorte sincrônico; c) confrontar os dados dos informantes dos séculos XX e XXI; d) comparar todos os resultados obtidos aos resultados de demais trabalhos já realizados sobre o tema. Os resultados confirmaram as primeiras hipóteses levantadas: as cartas do século XXI apresentam um índice de próclise mais alto do que as do meado do século XX, que por sua vez apresentam um nível mais alto de próclise do que as missivas do início do século XX. Além disso, com relação aos missivistas das cartas do século XX, os índices mais altos de próclise estão condicionados a fatores sociais, como gênero e escolaridade.

Palavras-chave: Competição de gramáticas; Colocação pronominal; Cartas pessoais.

Modos de entender a loucura: Maura Lopes Cançado, Stela do Patrocínio e Rodrigo de Souza Leão

Louise Bastos Corrêa

Orientadora: Rosa Maria de Carvalho Gens

Área de concentração: Literatura Brasileira

A tese proposta apresenta, como tema central, textos de autores que fazem a possível ponte entre a linguagem literária e a tão “temida” loucura. O estudo consiste em investigar como os modos de escrever a loucura aparecem representados em obras publicadas de meados do século XX até o século XXI, de autores que se encontraram em situações-limite: Maura Lopes Cançado, Stela do Patrocínio e Rodrigo de Souza Leão, apresentados nessa ordem por uma questão cronológica. A partir de vivências em um espaço de clausura, os autores, não muito conhecidos do público, tornaram possível criar um mecanismo de sobrevivência, ativando uma ligação entre a literatura e a loucura. O ponto por nós denominado de fio invisível da linguagem será o principal objeto desta investigação. Ora o discurso da loucura se mantém em sua fragmentação delirante, ora pauta-se em símbolos e mitos, ora aponta para elementos da contemporaneidade. De acordo com a proposta, faremos um estudo crítico e comparativo da obra de Maura Lopes Cançado – *O sofredor do ver* (2015) –, Stela do Patrocínio – *Reino dos bichos e dos animais é o meu nome* (2009) – e Rodrigo de Souza Leão – *Todos os cachorros são azuis* (2008) –, mostrando como cada um desenvolveu a própria linguagem e de que maneira fez-se a construção de seus textos.

Palavras-chave: Loucura; Clausura; Stela do Patrocínio.

Anáforas encapsuladoras e argumentatividade em notícias

Maria Cristina Vieira Bastos

Orientadora: Leonor Werneck dos Santos

Área de concentração: Língua Portuguesa

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como a referenciação, um dos pilares da nova concepção de texto assumida pela Linguística de Texto, contribui para a construção de sentido no gênero textual notícia. Com base na concepção sociocognitiva e interacional da linguagem e de acordo com as pesquisas em referenciação de Koch e Marcuschi (1998), Apothéloz (2001), Koch (2002, 2004, 2005, 2006), Mondada e Dubois (2003), Cavalcante (2003, 2011, 2014) e Santos (2015), nosso objetivo é analisar como o encapsulamento anafórico com núcleo axiológico (Conte: 2003) pode contribuir para a argumentatividade do texto no sentido de “orientar” seu sentido, persuadindo o leitor a se engajar no projeto de dizer do enunciador. Para a realização deste estudo, fizemos uma análise comparativa entre as mídias digitais dos jornais *O Globo* digital e *Mídia Ninja*, que apresentam ideologia e público-alvo distintos. Desse modo, analisamos as notícias políticas referentes ao *impeachment* da presidente da República Federativa do Brasil, Dilma Vana Rousseff, e seus principais desdobramentos, observando como se comportam as anáforas encapsuladoras na construção de sentido do gênero textual notícia, nas duas mídias. Os resultados parciais de nossa pesquisa evidenciam maior utilização da estratégia de referenciação por parte da *Mídia Ninja*, estabelecendo forte argumentatividade no texto e posicionamento ideológico explícito. Já *O Globo* cria um simulacro de imparcialidade, neutralidade e objetividade para tentar persuadir e convencer seu leitor de que seu compromisso é única e exclusivamente com a transmissão dos fatos noticiados.

Palavras-chave: Anáforas encapsuladoras; Argumentatividade; Notícia.

Identities linguísticas moçambicanas: uma questão geo-gráfica e ortográfica

Marlene dos Anjos

Orientador: Nazir Can

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

Um termo frequente nos textos e entrevistas do escritor moçambicano Mia Couto é “fronteira”, palavra que, em seus discursos, embora possua significações variadas de acordo com o contexto em que se insere, remete invariavelmente à flexibilidade e à diluição de rígidos conceitos que buscam definir uma identidade africana, mais especificamente moçambicana. O componente linguístico ganha relevância nas questões que envolvem identidade, sobretudo em função da imposição colonial. Com humor, no conto/crônica “África com kapa?”, que integra o livro *Cronicando* (1991), a questão da identidade linguística moçambicana é flexibilizada. O impasse ortográfico que surge entre personagens, em um aeroporto brasileiro, aponta as influências de outros contatos culturais, possibilitando compreender a complexidade da questão “que África escreve o escritor africano?”, mas também como e a partir de que espaços/lugares escreve. Dessa forma, busca-se responder a tal questão, inserida no título de um texto de opinião do livro *Pensatempos* (2005). A intenção é observar a intertextualidade entre escritos ficcionais e de opinião a fim de encontrar a África, particularizada em Moçambique, que Mia Couto escreve. Na necessidade de delimitação da abordagem, elegeu-se o espaço, em concepções geográficas e outras, como elemento norteador/de ancoragem das leituras. Não pensamos em observar os espaços territoriais rurais e urbanos moçambicanos com suas tradicionais análises opostas, mas esses e outros microespaços contidos em Moçambique ou que se apresentam para além de tal território, em sua relação com a questão da língua. A leitura contará com o apoio das considerações de Augé (1994), Couto (2001), Hall (2006), Padilha (2007), Fonseca (2008), que darão suporte às abordagens pretendidas.

Palavras-chave: Identidade; Moçambique; Mia Couto.

Ana Hatherly: poesia em diálogo

Matthews Carvalho Rocha Cirne

Orientador: Jorge Fernandes da Silveira

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

Este trabalho apresentará os resultados parciais da dissertação, que até o estágio atual de desenvolvimento intitula-se *Ana Hatherly: poesia em diálogo*, cujos objetivos consistem em analisar os poemas da obra *Rilkeana* (1999). Inicialmente, a obra multifacetada de Hatherly coloca em cena a temática da relação amorosa, com suas tensões e problematizações emergentes durante o século XX. A partir desta inquietação inicial, propomos fazer uma leitura psicanalítica, com base em alguns textos freudianos, como *Psicologia das massas e análise do eu*, além de estudos brasileiros realizados por leitores de Freud, a citar, Maria Rita Khel (1996) e Nadiá Paulo Ferreira (2004), uma das primeiras pesquisadoras sobre a obra de Ana Hatherly no Brasil. No plano formal de sua escrita poética, é importante destacar a *plagiotropia*, procedimento de que a poeta lança mão para dar legitimidade ao seu gesto criativo, em sua passagem pelo *Movimento de Poesia Experimental* (PO.EX). Constata-se, a partir da leitura de sua obra, que tal procedimento não abrange somente a poesia, mas a coloca em contato com sua obra visual, problematizando o processo dialógico que constitui um dos pilares de sua escrita poética. Pensando neste plano dialógico, até este estágio da pesquisa procuramos desvendar os enigmas da escrita hatherliana, relacionando a sua poesia com a de outros poetas portugueses, como Luís de Camões, Sophia de Mello Breyner Andresen, Herberto Helder e Fiamma Hasse Pais Brandão. A obra poética de Ana Hatherly também conduz seus leitores a outros temas, como a tradução, a transcendência e o desejo impossível, por meio dos quais a autora explora os limites da escrita, ampliando esta investigação em curso.

Palavras-chave: Poesia; *Plagiotropia*; Amor; Desejo; Psicanálise.

A recomposição com os afixoides de primeira posição: um *continuum* morfológico

Patricia Affonso de Oliveira

Orientador: Carlos Alexandre Victório Gonçalves

Área de concentração: Língua Portuguesa

Pretendemos, neste trabalho, fazer uma análise do processo morfológico conhecido como recomposição em português, focalizando os elementos de primeira posição, como *eco-*, *homo-*, *foto*, *tele-*, *bio-*, *euro-*, *petro-*, *moto-*. Procuramos mostrar que esse mecanismo de ampliação lexical compartilha propriedades da composição e da derivação, justificando, assim, a proposta de *continuum* defendida por autores como Kastovsky (2009), Gonçalves (2011a) e Gonçalves e Andrade (2012, 2016). Além disso, intentamos mapear os formativos que participam desse processo, nos dias de hoje, mostrando em que aspectos se assemelham a radicais e que propriedades compartilham com afixos. A recomposição é o processo por meio do qual há o encurtamento de uma palavra, outrora composta (uma formação dita neoclássica), e um formativo, geralmente o de primeira posição, adquire o significado de todo o composto. O radical encurtado não preserva o sentido etimológico da formagatilha de onde se desprende e, semanticamente modificado, junta-se a uma forma-língua (na maioria das vezes livre), formando uma nova palavra, mas não mais com o significado que encontramos na formação neoclássica original. Assim, a forma encurtada é uma metonímia do composto e o processo de recomposição utiliza como formativos dois tipos de radicais: aqueles que são presos e se comportam como prefixos legítimos, aparecendo apenas no interior de palavras morfologicamente complexas, como é o caso de *eco-*, *auto-*, *tele-*, *bio-*, entre outros; e aqueles que, pelo processo de *clipping*, passam a funcionar como radicais livres, ou seja, acabam se comportando como unidades lexicais autônomas com estatuto de palavra na língua, como é o caso de *homo-*, *foto-* e *moto-*. Pretendemos observar se o volume de formas presas, que se comportam como afixos, é maior que o das formas potencialmente livres, que mais se assemelham a palavras.

Palavras-chave: Recomposição; Afixoides; *Continuum* morfológico.

Boa noite, senhor Soares: do desassossego solitário à aventura do amor

Patrícia Corrêa Simões Araujo

Orientadora: Teresa Cristina Cerdeira da Silva

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

Esta comunicação pretende observar como a prática amorosa textualizada por Mário Cláudio em *Boa noite, senhor Soares* atualiza um prazer já vivido através da releitura poética dos fragmentos do *Livro do desassossego*. Confirma, assim, a fatalidade do inacabamento da obra de arte, apontando para uma das vertentes de vanguarda que romperam com o modelo cartesiano de escrita em nome da fragmentação e do dilaceramento. Na novela estudada, Mário Cláudio transita entre a pesquisa e a recriação, a partir da *autobiografia sem factos* de Bernardo Soares, não lhe sendo possível outra escolha senão a de optar pela ficção, no desejo de criar uma figura de romance. Fazendo do diálogo intertextual um gesto de metamorfose, o escritor desloca a voz narrativa, que antes pertencia a Bernardo Soares, para um personagem absolutamente secundário na escrita pessoana, o “moço do escritório”, que ganha nome e sobrenome (António da Silva Felício), voz e laços familiares, incorporando não apenas a função de narrador, mas sobretudo a do sujeito seduzido pelo solitário semi-heterônimo. Ora, se o conceito de semi-heteronímia aproxima a projeção ficcional – Bernardo Soares – do autor Fernando Pessoa, ousamos dizer que a relação entre realidade e ficção, autoria e narração se multiplica no livro de Mário Cláudio como uma espécie de cascata ou de outra sala de *espelhos* – para recuperar o sintagma tão caro ao poeta de *Orpheu*. Ciente de que nenhuma biografia foi ou será capaz de dar conta da inteireza de uma pessoa ou personagem, Mário Cláudio escreve a novela – declaração de amor – e perverte a biografia, ao tornar possível não apenas uma relação de afeto entre António e o solitário Senhor Soares, mas principalmente conferindo ao moço o importante papel de coautor da escrita biográfica. Nesse exercício desviante, diálogos, devaneios e desejos, elementos ausentes de uma narrativa biográfica tradicional, serão reinventados e legitimados como parte da vida do personagem biografado.

Palavras-chave: Mário Cláudio; Bernardo Soares; Fernando Pessoa; Biografia.

Intertextualidade, ironia e metalinguagem em Adélia Prado

Raphael da Graça Braga

Orientador: Dau Bastos

Área de concentração: Literatura Brasileira

Esta dissertação se concentrará na obra de Adélia Prado, analisada a partir de três livros que, publicados em momentos diferentes, oferecem uma visão abrangente e significativa de sua trajetória: *Bagagem* (1976), *A faca no peito* (1988) e *Miserere* (2013). A ideia é verificar em que medida a ironia serve de interface entre o profano e o religioso. Para tanto, adotaremos como elementos norteadores a intertextualidade e a metalinguagem, que se mostram recorrentes a ponto de conferirem unidade à produção da autora mineira. Vincularemos sua obra às de Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Fernando Pessoa e Guimarães Rosa – movimento balizado pela própria presença do quarteto em dedicatórias, citações, alusões, paráfrases e epígrafes –, como ponto de passagem para a afirmação da originalidade de seus versos. Entre os críticos da poesia moderna a que recorreremos para a realização desta empreitada destacam-se Friedrich (1978) e Hamburger (2007), aos quais se somam teóricos que se ativeram ao signo poético, como Paz (1974, 2012) e Bosi (1983). Também incorporaremos trabalhos de pensadores como Eliade (1959, 1987), Didi-Huberman (1992) e Francastel (2011). Fontes igualmente importantes serão as edições de periódicos dedicadas a Adélia Prado, como o nº 9 dos *Cadernos de Literatura Brasileira* (2000) e nº 20 da revista *Poesia Sempre* (2005), nos quais se encontram ensaios, entrevistas, depoimentos e indicações bibliográficas relevantes.

Palavras-chave: Adélia Prado; Profano; Religioso; Ironia.

O ditongo /ei/ na variedade urbana do português de São Tomé

Raphaela Ribeiro Passos

Orientadora: Silvia Figueiredo Brandão

Área de concentração: Língua Portuguesa

Neste estudo, realizado com base nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista (Labov: 1972, 1994, 2001), analisa-se o ditongo /ei/ na variedade urbana do português de São Tomé (PST), a fim de verificar se, assim como ocorre com outras variáveis linguísticas, no plano fonético-fonológico também há convergências com a variedade brasileira. No português do Brasil, a monotongação de /ei/ é muito produtiva no interior de vocábulos, como em “madeira” e “peixe”, sendo condicionada basicamente por restrições de ordem estrutural, como a presença de *tepe* e fricativas palatoalveolares no contexto subsequente (Paiva: 1986, entre outros). No PST, sobre o tema, há apenas o trabalho de Silveira (2013), que, em sua análise dos ditongos, constata que a monotongação de /ei/ é condicionada pelo contexto subsequente e pelo nível de escolaridade do falante. No presente trabalho, focaliza-se apenas o ditongo /ei/, com base em uma amostra selecionada de entrevistas do *Corpus VAPOR*, do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. As variáveis estruturais controladas basearam-se em Paiva (1986) e às sociais acrescentou-se a variável *frequência de uso de um crioulo* (Brandão: 2011), no intuito de verificar as possíveis interferências do Forro, a segunda língua mais falada na área. Constatou-se que a monotongação, que ocorre em 30,3% dos 819 dados, incide não apenas no contexto medial, mas também no contexto final de vocábulo, sendo condicionada por fatores estruturais e sociais.

Palavras-chave: Ditongo /ei/; Monotongação; Português de São Tomé.

Fuga e desencontro em *Livro*, de José Luís Peixoto

Rosemary Gonçalo Afonso

Orientadora: Gumercinda Nascimento Gonda

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

A tese de doutorado em questão, motivada pelo romance *Livro*, do escritor português José Luís Peixoto, é o resultado das reflexões suscitadas com o auxílio de uma pesquisa bibliográfica à qual se juntam relatos de experiência, fotografias e uma entrevista que nos foi concedida pelo autor em julho de 2015, em Lisboa. O romance tem como tema a emigração portuguesa para a França e também a própria literatura, e gira em torno do desencontro de personagens que se viram forçados a emigrar. Nossa curiosidade foi aguçada pelo uso de uma estratégia inédita, que incorpora ao texto ficcional dados precisos relacionados ao êxodo da população portuguesa em direção a esse outro país. A tese tem início com uma introdução que visa esclarecer nossa própria motivação para analisar o romance *Livro*, pautada em nossa experiência pessoal com emigrantes portugueses na França e com portugueses que permaneceram em vilas das quais tantos amigos e familiares partiram. Ainda na introdução, os principais teóricos e respectivos textos que contribuíram para nossas reflexões são devidamente enumerados. O trabalho se estrutura a partir de um tríptico sugerido pelo uso do termo “livro”: *Livro* é o título do romance, é o nome de um dos protagonistas e também o objeto que acompanha as personagens no decorrer de toda a narrativa. Cada capítulo é uma parte desse tríptico e está igualmente dividido em outros três, que observam: os demais romances do autor, a persistência do tema na literatura portuguesa, o percurso entre Portugal e França, o contexto português, a hegemonia da cultura francesa, a questão identitária envolvendo os filhos de emigrantes, a crítica instaurada pelo próprio romance, a legitimidade de abordagem do tema, o diálogo com *Viagens na minha terra*, de Garrett, e com a novela de cavalaria *Don Quixote de La Mancha*, de Cervantes, o uso da representação alegórica, as referências, a interpenetração de gêneros e o caráter ensaístico do texto.

Palavras-chave: José Luís Peixoto; Livro; Emigração.

A ordem VS/SV no PB e no PE com os verbos inacusativos: uma análise diacrônica

Shélida da Silva dos Santos

Orientadora: Maria Eugênia Lammoglia Duarte

Co-orientador: Humberto Soares da Silva

Área de concentração: Língua Portuguesa

O português do Brasil (PB), segundo os estudos de Duarte (1993, 1995, 2003), está passando por uma mudança em relação à remarcação do Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN), perdendo as propriedades de línguas de sujeito nulo. Essa mudança afetou a ordem VS em sentenças declarativas nos contextos com verbos transitivos e com intransitivos (Berlinck: 1989). Parece, entretanto, que os inacusativos, resistentes à ordem SV, começam a ceder espaço à anteposição do sujeito (Santos: 2008; Santos; Soares da Silva: 2012). A análise diacrônica de Santos (2008), baseada em peças teatrais brasileiras escritas nos séculos XIX e XX, que se deteve nos verbos inacusativos, apontou os contextos de definitude e o *status* informacional do sujeito como favoráveis à ordem SV. Segundo a análise de Santos e Soares da Silva (2012), o grupo de verbos “morrer”, “nascer” e “envelhecer”, quando selecionam um argumento [+humano], tem todos os sujeitos antepostos. A presente pesquisa tem como objetivo analisar a ordem nas sentenças declarativas com verbos inacusativos de peças teatrais do PE, escritas nos séculos XIX e XX, além de verificar a frequência da expressão dos sujeitos nulos no PB e no PE. Como no PE não se observa mudança em relação à remarcação do PSN, não é esperado nenhum resultado que indique aumento da ordem SV. Para embasar a análise, serão utilizados os pressupostos teóricos da Gramática Gerativa (Chomsky: 1981), com foco no PSN, e os passos empíricos da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich; Labov; Herzog). As rodadas dos dados foram realizadas no programa GoldVarb X (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005) e os resultados preliminares apontam para a estabilidade da produção de sujeitos nulos no PE, com índices maiores que os do PB.

Palavras-chave: Ordem VS/SV; Sentenças declarativas; Verbos inacusativos.

O belo trágico na literatura brasileira contemporânea

Sílvia Barros da Silva Freire

Orientadora: Anélia Montechiari Pietrani

Área de concentração: Literatura Brasileira

Algo de trágico ronda a literatura contemporânea e se estabelece no caminhar das personagens que vivem o vazio caótico das grandes cidades e o excesso de informação que a mídia oferece. Algo de trágico ronda as vidas humanas em nosso século, seja na vivência das guerras pelo mundo, na violência urbana ou na falta de perspectivas para o futuro. A subjetividade confiscada pela lógica de consumo produz formas padronizadas de viver às quais poucos se adequa. A partir dessa discussão, investigamos quatro romances da literatura brasileira contemporânea: *Jóias de família*, de Zulmira Ribeiro Tavares, publicado em 1990; *Sinfonia em branco*, de Adriana Lisboa, de 2001; *Ponciá Vi-cêncio*, de Conceição Evaristo, lançado em 2003; e *Antonio*, de Beatriz Bracher, de 2007. A arte proporciona imagens da beleza humana através do tempo; com isso, é possível relacionar o belo estético ao belo físico, concebido nos diferentes contextos sociais, históricos e culturais. À medida que a beleza física ganha, na cultura ocidental, forte valor simbólico nas relações de poder, sua presença na literatura também se torna um objeto de investigação mais atenta. Dessa forma, com o apoio das teorias sobre o trágico, é possível formular um quadro que indica sua relação com o corpo das personagens que o encenam, fixando-se especialmente na beleza física como representação simbólica dos aprisionamentos físicos e existenciais vividos por elas.

Palavras-chave: Belo; Trágico; Literatura brasileira contemporânea.

Deslocamento à esquerda na fala espontânea brasileira: uma análise na interface sintaxe-discurso-prosódia

Simone Márcia da Silva

Orientadora: Mônica Tavares Orsini

Co-orientadora: Carolina Ribeiro Serra

Área de concentração: Língua Portuguesa

A pesquisa tem como objeto de análise as construções de deslocamento à esquerda produzidas por falantes brasileiros. Essas configuram-se em uma estratégia de construção de tópico marcado em que o tópico, situado à esquerda da sentença, é retomado no interior do comentário, como se pode verificar em (1) “[O Corinthians]_i, [ele]_i sofre”. A amostra constitui-se de dez episódios do programa esportivo *Seleção SporTV*, transmitido pelo canal fechado *SporTV*, totalizando 26 horas de gravação. Pretende-se, com este estudo, analisar, do ponto de vista morfosintático, semântico-discursivo e prosódico, as referidas construções, uma vez que estudos anteriores (cf. Orsini, Vasco: 2007; Paula: 2012; Garcia: 2014) confirmam a tese de que as estruturas de tópico marcado coexistem com as de sujeito-predicado, possibilitando considerar o PB oral uma língua mista, segundo a tipologia proposta por Li e Thompson (1976). A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Teoria de Princípios e Parâmetros, descrita por Chomsky (1981), e segue os passos da metodologia quantitativa, pois se acredita que o comportamento estatístico dos dados revela informações importantes acerca da constituição da gramática de uma língua. No que concerne à análise prosódica, feita com o auxílio do programa *Praat* (Boersma, Weenink: 2017), é investigado, a partir de um recorte da amostra, se se confirma o que a literatura sobre o tema vem apontando: o tópico ser fraseado em um sintagma entoacional independente do restante da sentença, sendo a fronteira direita desse sintagma marcada por pausa e um tom de fronteira (mais frequentemente o baixo). Verifica-se também o papel do peso fonológico do tópico no fraseamento prosódico; para tanto são controlados os tópicos que contêm 1 Pw (palavra prosódica), 2 Pws ou 3 Pws e o número de sílabas de cada palavra prosódica.

Palavras-chave: Português brasileiro; Deslocamento à esquerda; Tópico.

O personagem como metáfora na obra de Autran Dourado

Thaís Seabra Leite

Orientador: Ronaltes de Melo e Souza

Área de concentração: Literatura Brasileira

Em continuidade à dissertação de mestrado produzida acerca do personagem como metáfora em *Os sinos da agonia* e *Ópera dos mortos*, esta pesquisa dedica-se à concepção de personagem utilizada por Autran Dourado em suas obras ficcionais e teóricas. A primeira parte do estudo amplia a fundamentação crítica que sustenta o personagem como metáfora, investigando o vigor poético do símbolo. Na segunda parte, encontra-se a interpretação das narrativas publicadas pelo autor. As personalidades fictícias engendradas por Dourado constituem metáforas e conectam-se à realidade mítica da linguagem. O personagem desdobra-se em três figurações principais: intertextual, intratextual e materializante. A intertextualidade consiste no diálogo das obras autranianas tanto entre si quanto com obras de grandes autores da literatura ocidental. O caráter intratextual remete ao desmembramento dos personagens em pares ao longo de uma obra, enquanto a materialização diz respeito à transmutação do corpo em linguagem, isto é, à interpretação do mundo por meio dos sentidos humanos. Com o propósito de fundamentar a pesquisa no que diz respeito ao domínio da imaginação e da metáfora, apresenta-se a relação entre a metáfora e a concepção bachelardiana de *imaginação material e dinâmica*. Somadas aos estudos bachelardianos, comparecem as reflexões de William Tindall (1967), Philip Wheelright (1968), Eleazar Maletinsky (1998), teóricos que investigam a linguagem poética em seu vigor simbólico. Acrescentam-se, ainda, à interpretação da realidade mítica evocada pelos símbolos, as obras de Karl Kerényi (1979), Walter Otto (2005; 2006), Karl Reinhardt (2007) e Carl Gustav Jung (2008) para construir, ao longo da tese, uma reflexão acerca da ritualização autraniana da experiência humana.

Palavras-chave: Autran Dourado; Personagem; Metáfora; Símbolo.

O processamento das formas clíticas de 2SG: o que dizem os dados experimentais?

Thiago Laurentino de Oliveira

Orientadora: Célia Regina dos Santos Lopes

Co-orientador: Eduardo Kenedy (UFF)

Área de concentração: Língua Portuguesa

Neste estudo, analisam-se as formas pronominais clíticas que atuam ou podem atuar na referência à 2ª pessoa do singular (2SG) em posição de complemento. Como objetivo principal, deseja-se observar como os falantes do português brasileiro (PB) percebem os itens “te”, “lhe” e “o/a”. Estudos diacrônicos (Oliveira: 2014; Souza: 2014), a partir da análise de *corpora*, relatam que, mesmo após a inserção da forma “você” no sistema pronominal do PB, o clítico “te” (vinculado ao paradigma do pronome “tu”) se mantém como uma estratégia frequente. Sendo assim, pretende-se investigar, através de uma abordagem experimental, como os falantes processam os clíticos de 2SG dentro de certos contextos linguísticos. Para tanto, foram construídos três experimentos que fossem capazes de focalizar diversos aspectos relativos ao processamento da informação de 2SG. De maneira geral, foram testadas hipóteses advogadas por trabalhos que analisaram a representação de 2SG no PB, dentre elas: (i) o tipo de situação comunicativa condiciona a utilização das formas clíticas; (ii) a atuação dos traços semânticos de [Pessoa] e [Animacidade] afeta diretamente a interpretação dos clíticos; (iii) a alta frequência de uso de “te” proclítico ao verbo gera um forte impacto na representação dessa forma na memória dos falantes, uma vez que a torna mais acessível e menos custosa para o processamento da 2SG. Os dados dos testes, em sentido lato, vão ao encontro das hipóteses mencionadas e mostram que a metodologia experimental constitui um viés profícuo para a análise da representação da 2SG, fornecendo uma compreensão mais completa do tema ao possibilitar uma correlação entre dados de uso e dados de percepção.

Palavras-chave: Clíticos de 2SG; Abordagem experimental; Testes de atitude.

Estratégias de representação do dativo anafórico de 3ª pessoa em peças europeias e brasileiras dos séculos XIX e XX: uma análise contrastiva

Ulli Santos Bispo Fernandes

Orientadora: Maria Eugênia Lammoglia Duarte

Área de concentração: Língua Portuguesa

O presente trabalho tem como objetivo analisar as formas de representação do dativo anafórico de 3ª pessoa em peças de teatro portuguesas escritas ao longo dos séculos XIX e XX, e compará-las com os resultados obtidos por Fernandes e Paquieli (no prelo) para peças brasileiras escritas no mesmo período. A análise de Fernandes e Paquieli, assim como pesquisas sincrônicas anteriores (Gomes: 2003, 2014; Freire: 2000, 2005; Duarte, Ramos: 2015) realizadas em diferentes regiões do Brasil, indicam que o clítico dativo para referência à 3ª pessoa está praticamente extinto do português falado brasileiro (PB), sendo substituído, preferencialmente, por um sintagma preposicional (SP) anafórico, e, menos frequentemente, por uma categoria vazia. Trata-se de uma mudança mais ampla, que afeta os clíticos de 3ª pessoa no PB (acusativo, dativo e indefinido). O português europeu (PE), por outro lado, apresenta um sistema de clíticos pronominais robusto; assim, nossa expectativa é que o PE apresente o clítico “lhe” como estratégia preferida para representação do dativo anafórico de 3ª pessoa, ao longo do período de tempo contemplado na amostra, exibindo comportamento oposto ao apresentado pelo PB. Nosso referencial teórico se fundamenta na Teoria da Variação e Mudança Linguística, proposta por Weinreich, Labov e Herzog (1968 [2006]). Para dar conta de uma descrição, interpretação e análise dos dados encontrados nas peças, utilizaremos descrições teóricas sobre o sistema de clíticos no PE (Brito, Duarte, Matos: 2003; Martins: 2013), a redução do quadro de clíticos de terceira pessoa no PB (cf. pesquisas sincrônicas reunidas em Duarte, Ramos: 2015), além de análises com base nos mesmos *corpora* diacrônicos por Marques de Souza (2017) para o clítico acusativo e Cardoso (2017) para o clítico indefinido. Para o tratamento quantitativo do fenômeno, nossa análise será desenvolvida conforme os procedimentos metodológicos da sociolinguística variacionista, na codificação e processamento dos dados, que serão rodados utilizando o programa GOLDVARB-X (Sankoff, Tagliamonte, Smith: 2005).

Palavras-chave: Dativo anafórico de 3ª pessoa; Peças de teatro; Estudo comparativo PB-PE.

Releituras sobre *Dom Casmurro*: as representações da figura feminina

Valdelina Zanan Cardoso

Orientador: Godofredo de Oliveira Neto

Área de concentração: Literatura Brasileira

Machado de Assis tornou-se fonte inesgotável de trabalhos dos mais variados, que buscam levantar véus diferenciados para revelar visões específicas sobre sua obra. Somando-se a esse esforço dos pesquisadores, percebe-se também uma tendência, por parte de escritores consagrados, de atualizar enredos e personagens machadianos mais conhecidos a partir de releituras. *Dom Casmurro* é o romance machadiano que mais suscitou essas releituras, produzidas principalmente no século XX, que ora se afastam, ora se aproximam do texto machadiano original. Uma das principais inovações dessas releituras é o deslocamento do ponto de vista, que deixa de ser o de Bentinho, como no original, e passa a ser o de um narrador em terceira pessoa, ou da própria Capitu. Tal deslocamento tende a impactar a representação da figura feminina, pois, a partir do original machadiano, problematiza o silenciamento da mulher do século XIX e apresenta personagens femininas dotadas de voz própria. Essas novas Capitus, e outras personagens femininas que emergem desses textos, ancoradas por todo o material teórico existente a respeito de Machado de Assis e lapidadas na própria versão que cada autor apresenta da original, têm sua voz ampliada, além de promoverem a ruptura com a ambivalência em relação à figura de Bentinho, já que todas as releituras o representam como ardiloso. Assim, nortearão este estudo as considerações de Saffiot (1987), Rosenfeld (2000), Barthes (2004), Gledson (2006), Calvino (2007), Santiago (2014), Bourdieu (2016), Perrot (2016), entre outros teóricos.

Palavras-chave: Machado de Assis; *Dom Casmurro*; Feminino.

Fraseamento prosódico do “(e) aí” sequencial no PB: a fala espontânea em foco

Vitor Gabriel Caldas

Orientadora: Carolina Ribeiro Serra

Área de concentração: Língua Portuguesa

Em nossa dissertação de mestrado, observamos o comportamento prosódico do elemento sequencial “(e) aí”, no português brasileiro (fala carioca), do ponto de vista de seu fraseamento prosódico na fala natural. Para a análise, utilizamos dados de fala espontânea provenientes de gravações realizadas exclusivamente para a elaboração desta pesquisa. Essas gravações consistem em narrativas de filmes, elaboradas por sete falantes naturais do município do Rio de Janeiro, com idade entre 22 e 30 anos, todos estudantes dos cursos de pós-graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para ampliar a amostra, analisamos também passagens narrativas de três entrevistas com indivíduos naturais do município do Rio de Janeiro, do *corpus* do Projeto InAPoP (Interactive Atlas of the Prosody of Portuguese – <http://labfon.letras.ulisboa.pt/InAPoP/>). A pesquisa se vale do aparato da Fonética Acústica Experimental (Barbosa, Madureira: 2015), com o auxílio do programa de análise acústica PRAAT (Boersma, Weenink: 2017), e se fundamenta em duas teorias fonológicas de base prosódica: a Fonologia Entoacional, dentro do modelo Autossegmental e Métrico (Pierrehumbert: 1980; Ladd: 2008 [1996]), e a Fonologia Prosódica (Selkirk: 1984; Nespor, Vogel: 2007 [1986]). A análise prosódica consiste em averiguar as pistas entoacionais e acústicas envolvidas no fraseamento prosódico de “aí”. As características entoacionais dizem respeito ao contorno melódico utilizado para a demarcação dos sintagmas entoacionais, e a verificação das pistas duracionais compreende a observação do alongamento silábico pré-fronteira e a observação da (possível) ocorrência e duração de pausa (silenciosa ou preenchida) antes e/ou depois de “aí”.

Palavras-chave: Elemento sequencial “(e) aí”; Fraseamento prosódico; Fala espontânea.